

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo

Júlia Alves de Souza

**Turismo religioso como indutor do desenvolvimento regional: a região de
Aparecida em São Paulo**

São Paulo
2020

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes

Júlia Alves de Souza

**Turismo religioso como indutor do desenvolvimento regional: a região de
Aparecida em São Paulo**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comunicações e
Artes da Universidade de São Paulo, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharela em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Toledo Solha

São Paulo
2020

Nome: Souza, Júlia Alves

Título: Turismo religioso como indutor do desenvolvimento regional: a região de Aparecida em São Paulo

Aprovado em: ___ / ___ / ___

Banca:

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Resumo

O turismo religioso no Santuário Nacional de Aparecida vem batendo recordes de visitação na última década, recebendo anualmente mais de 12 milhões de visitantes. O impacto deste grande número pode ser visto dentro de seu complexo com as diversas obras de melhoria da infraestrutura realizadas. O presente trabalho pretende analisar o quanto esses números podem impactar no desenvolvimento de todas as cidades da Região Turística da Fé, composta pelos municípios de Aparecida, Guaratinguetá, Cachoeira Paulista, Lorena, Potim, Piquete, Cunha e Canas, na qual está localizada, determinando então a possibilidade da criação de um modelo de administração de clusters, para seu crescimento sustentável. Para tal foram analisadas as realidades de cada um dos municípios da região e seus planos diretores de turismo. As evidências deste estudo mostram o forte potencial regional a partir da organização de suas administrações e da cooperação entre elas.

Palavras Chave: Turismo Religioso, Cluster, Região Turística da Fé, Desenvolvimento Sustentável

Abstract

The religious tourism in the National Sanctuary of Aparecida has been breaking visitation records in the last decade, receiving more than 12 million visitors annually. The impact of these great numbers can be seen within the complex in the various infrastructure improvements made throughout the years. The present work intend to analyse how these numbers can impact in the development of all the cities in the Touristic Region of Faith, in which is Aparecida, Guaratinguetá, Cachoeira Paulista, Lorena, Potim, Piquete, Cunha and Canas, in which it is located, thus determining the possibility of creating a cluster administration system for it's sustainable growth. To this end, the realities of each of the municipalities in the region and their tourism master plans were analysed. The evidence from this study shows the strong potential of the region, with the cooperation between them and organization of their administration.

Key Words: Religious Tourism, luster, Touristic Region o f Faith, Sustainable Development

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Região Turística da Fé (São Paulo).....	14
Figura 2 - Relatório de Categorização de Municípios das Regiões Turísticas.....	15
Figura 3 - Brasão e Vista panorâmica do município de Aparecida.....	16
Figura 4 - Imagem aérea do município de Cachoeira Paulista.....	17
Figura 5 - Imagem aérea do município de Canas.....	19
Figura 6 - Vista aérea do Município de Cunha.....	20
Figura 7 - Imagem aérea do município de Guaratinguetá.....	21
Figura 8 - Imagem aérea do Município de Lorena.....	22
Figura 9 - Portal Município de Piquete.....	24
Figura 10 - Brasão e pontos do município de Potim.....	25
Figura 11 - Papa João Paulo II em sua visita ao Santuário Nacional em 1980.....	32
Figura 12 - Papa Bento XVI em sua visita ao Santuário Nacional em 2007.....	32
Figura 13 - Papa Francisco em sua visita ao Santuário Nacional em 2013.....	32
Figura 14 - Destaque dos diferentes sítios que compõem o Santuário Nacional.....	36

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados regionais quanto à infraestrutura regional.....	26
Tabela 2 - Tipos e Quantidade de Meios de Hospedagem nos Municípios.....	28
Tabela 3 - Quantidade de leitos por município.....	29

Sumário

1.	Introdução.....	7
2.	Procedimentos Metodológicos.....	9
3.	Turismo Religioso: Conceito e Características.....	10
3.1	Reconhecendo o objeto de estudo: a região turística da fé.....	13
3.2	Turismo na Região da Fé.....	25
3.3	Realidade do Turismo em Aparecida.....	30
4.	O desafio da Atuação Regional.....	39
4.1	Modelos de Organização regional.....	39
4.2	Cluster no Turismo.....	41
4.3	Exemplos de cluster no turismo.....	43
5.	As Estratégias de Ações Regionais nos PDTs.....	47
6.	Cluster de Turismo Religioso.....	55
7.	Considerações finais.....	57
8.	Referências Bibliográficas.....	58

1. Introdução

O impacto gerado pelo desenvolvimento do turismo em regiões pode ser positivo e gerar um crescimento econômico e de conhecimento multidisciplinar de extrema importância para o local. Percebe-se que, com o avanço das tecnologias e as novas formas de experiência, é necessário que exista uma evolução nas formas de apresentar o produto final ao consumidor, a evolução dos modelos de gestão é importante para a permanência no mercado que está em constante mudança.

No ano de 2018 o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida recebeu um total de 12.595.397 visitantes, entre romeiros que visitam apenas pelo dia ou peregrinos que fazem de sua estadia mais longa. Podendo entender-se que a demanda para o produto do turismo religioso vem se tornando maior ao longo dos anos, segundo dados do Portal A12 Santuário. Porém ainda com uma concentração maior apenas para visitas ao Santuário Nacional.

O presente trabalho analisa o quanto a crescente demanda turística do complexo de Aparecida pode impactar no desenvolvimento e crescimento turístico de seus municípios vizinhos, da chamada Região Turística da Fé (Aparecida, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Canas, Cunha, Lorena, Potim e Piquete), quais as ações que estão sendo implantadas ou planejadas por todos 8 municípios para que se possa existir uma interação entre elas, de modo a melhorar a experiência do visitante e trazer uma maior visibilidade para a região, contribuindo assim para a prosperidade da mesma.

Também é explorada a ideia da possibilidade da criação de um modelo de administração chamado Cluster de Turismo Religioso, onde exista uma forte competitividade entre os elementos dos mercados, um compartilhamento de conhecimentos, partindo do princípio que todos os municípios possuem seu viés religioso forte e os celebram, sendo também o ponto mais explorado de divulgação. Será analisado quais os pontos que mostram a possibilidade de criação do modelo, para que a região possa se tornar um atrativo turístico, com elementos que se completem.

Serão analisados os impactos das ações de cada município para o andamento e evolução do mercado turístico em seu território, assim como na região, para se determinar quais ações estão sendo realizadas e quais podem ainda ser

implementadas para que o fluxo turístico demandado seja atendido de forma eficiente e natural.

2. Procedimentos Metodológicos

Para o andamento da pesquisa foi primeiramente determinado o objeto de estudo, a Região Turística da Fé. Os municípios foram selecionados de acordo com a classificação da Secretaria do Turismo do Estado de São Paulo, que, para o programa de regionalização do turismo, determina as regiões turísticas de acordo com o aspecto que mais as identificam. No caso das cidades de Aparecida, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Canas, Cunha, Lorena, Piquete e Potim o que as “unem” é o segmento do Turismo Religioso. E então a possibilidade de ser criado o modelo de cluster para a administração da região

A partir de então buscou-se artigos e publicações que tratam do aspecto do Turismo Religioso, quais suas especificidades e modelos para se entender a demanda gerada por seu crescimento. Assim como publicações que tratam da questão dos clusters, de modo a entender como se aplicam no setor do turismo e como podem se encaixar na região estudada. Foram encontrados os documentos em revistas do setor, como a revista Turismo em Análise e RBTur (Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo) e também em sites de pesquisa acadêmica como o Dedalus (USP) e Research Gate.

Para a determinação da possibilidade de criação do modelo de clusters foram analisados os PDTs (Plano Diretor de Turismo), dos oito municípios apenas três possuem eles disponibilizados para pesquisa, de modo a se compreender quais são as ações tomadas por cada um deles para que ocorra o desenvolvimento do setor em seus territórios de forma separada e conjunta. Entendendo assim o potencial regional do avanço do mercado turístico.

3. Turismo Religioso: Conceito e Características

O turismo religioso é aquele caracterizado, geralmente, pela visitação de lugares de importância religiosa, como santuários ou o comparecimento a eventos como festas em dias santos, que tem importância no catálogo religioso. Podendo ser caracterizados por viagens realizadas individualmente ou em grupos. O turista religioso é aquele que está à procura de lugares santos que apresentam algo relacionado a sua crença, muitas das vezes suas motivações estão ligadas ao sentimento de dívida ou gratidão, mais do que a própria busca por lazer ou prazer.

Como explica Cruz (2003) o turismo ocorre a partir de três áreas de influência: áreas emissoras, áreas de deslocamento e áreas receptoras. Sendo as últimas as que constituem os espaços de uso turístico. Quando se trata do turismo religioso, os espaços de deslocamento recebem uma atenção maior no processo turístico, uma vez que podem ser promovidos como atrativos e recebem empreendimentos diretamente relacionados ao mercado turístico. Observa-se que isso tem ampliado as significações para além da dimensão religiosa, já que o percurso pode abranger motivações não religiosas, como é o caso dos Caminhos de Santiago de Compostela, que é percorrido por pessoas que atestam não ter motivações religiosas diretamente, conforme discute Santos (2006).

Assim como mencionado anteriormente, diferentes diferentes objetos espaciais constituem um sistema de valores religiosos como: templos/igrejas, imagens, práticas celebrativas e também o próprio espaço de deslocamento podendo se tornar atrativos turísticos e passar a integrar um conjunto de elementos que compõem um produto turístico. Dessa forma, a religiosidade passa a coexistir com a prática turística, conforme os peregrinos demandam serviços e infraestrutura turística que sugiram uma nova valorização e funcionalidade dos artefatos e práticas religiosas.

Não podemos, porém, falar de turismo religioso e não nos atentarmos às suas diferentes formas e maneiras de manifestação. Levam em consideração as características básicas desses viajantes e suas motivações para a visita. São os seguintes:

Romaria - O termo Romaria era inicialmente usado para se fazer alusão às viagens a Roma. Um modo de deslocamento, em geral coletivo e de menor duração, quando comparado às outras formas, que combina aspectos festivos e devocionais. Com o tempo foi sendo usado não apenas para Roma, mas também para visitas a locais de importância religiosa. Segundo Andrade (2000, p. 78) pode-se denominar

romaria quando se é feita a visita por livre e espontânea disposição, sem pretender recompensas materiais ou espirituais.

Peregrinação - O termo, que tem origem latina, era usado para se referir aos peregrinos que tinham o hábito de caminhar por atalhos no campo, desviando de perigos e maus encontros até chegarem a seu destino. Esse tipo de turismo é caracterizado pela visita a lugares sagrados com o intuito de se cumprir promessas ou votos feitos a divindades. Se manifestando em forma de sacrifício, cumprindo suas obrigações com sua crença.

O autor Oliveira (2004, p.13) explica que “o turismo religioso tem sua origem no exercício contemporâneo da peregrinação. O turista religioso, nesses termos, não deixa de ser peregrino.” Neste sentido, Collins-Kreiner (2010a, 2010b) destaca que o turismo moderno é considerado um dos fenômenos mais recentes do mundo, porém, remetendo-se às suas origens observa-se que está enraizado na peregrinação.

Penitência ou Reparação - Podemos tomar como exemplo desta prática os fiéis que, todos os anos, no mês de outubro vão à Basílica Nacional do Santuário Nacional de Nossa Sra. Aparecida, em São Paulo, em comemoração ao dia dedicado à santa padroeira. Segundo Andrade (2000 p. 78) podemos classificá-lo como aquele em que o viajante está empenhado em se redimir de suas culpas e pecados, de uma forma livre ou até mesmo por conselhos de líderes religiosos, se dirigem aos locais com o espírito de arrependimento ou penitência.

O Ministério do Turismo, órgão responsável pela regulamentação, condução e planejamento do turismo no Brasil, apresenta uma segmentação da área a partir do reconhecimento de características particulares dos consumidores e os fatores que determinam suas decisões, motivações e preferências. Dito isso, definem as seguintes modalidades: turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudo e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo náutico, turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural e turismo de saúde (BRASIL,2006).

Considerando os diferentes segmentos do turismo listados, há o segmento denominado Turismo Cultural que, segundo o Ministério do Turismo (2010), “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Dentro da conceituação acima, constitui-se o turismo religioso e para o Ministério do Turismo,

“configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católicas, composta de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.” (BRASIL, 2010, p.19)

Percebe-se que a proposta do Ministério do Turismo quanto ao tema considera o consumo de bens materiais e imateriais como uma forma de valorização. Na mesma perspectiva, Maio (2004) afirma que o turismo religioso pode contribuir para a valorização e preservação das práticas espirituais, quanto ao caráter cultural e religioso, podendo favorecer o crescimento da economia e beneficiar a população local.

Dessa maneira, cabe compreender onde se encaixam aqueles que seguem pelos caminhos dos peregrinos, mas “peregrinam” como experiência humana-cultural, no intuito de contemplação ou na busca de interação com aspectos físicos-naturais, mas não buscam estabelecer conexão com a divindade ou participar de práticas celebrativas. Trata-se de um tema complexo, sendo necessário a análise de cada caminho de peregrinação em sua particularidade. Quanto ao tema, o autor Collins-Kreiner (2010b) explica que os peregrinos de motivos religiosos, compartilham a característica da procura por uma experiência mística, experimentar algo fora do comum. Assim, tanto aquele que peregrina quanto aquele que pratica turismo, está em busca de algo que extrapola a vivência cotidiana, mas que é parte integrante do contexto religioso.

Diante de tudo percebe-se que, cada vez mais, os peregrinos demandam uma infraestrutura e modernização dos espaços de visitação e caminhos. Desse modo percebe-se a ação da Igreja Católica no incentivo da peregrinação e consequentemente do turismo. Oliveira (2004) afirma que desde o Concílio do Vaticano II (congresso eclesiástico mundial realizado entre 1962 e 1965) os santuários cristãos são valorizados como centros privilegiados de evangelização, desse modo são incorporadas estruturas para atender a demanda gerada pelos peregrinos. O autor explica, também, que o Papa João Paulo II, por meio de suas viagens apostólicas, influencia a mobilidade de católicos e indiretamente peregrinações de outras confissões religiosas.

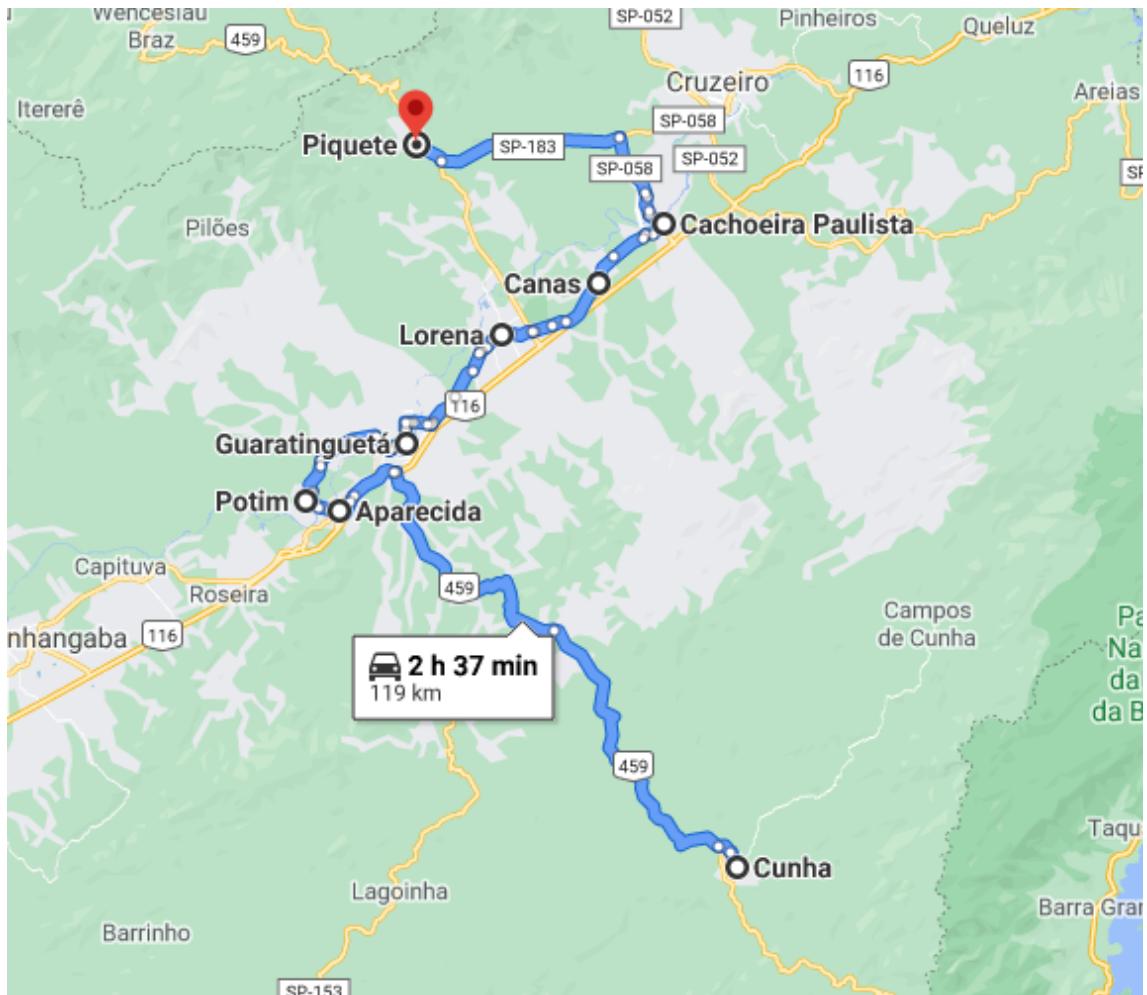
Maio (2004) discute que no Brasil, a partir do século XIX, há um processo de transformação de peregrinações em romarias com a chegada dos padres redentoristas para administrar o Santuário Nacional de Aparecida, uma vez que suas ações partem de orientações pastorais engajadas na romanização e europeização do catolicismo brasileiro. Destaca-se que o termo “romaria” é relativo ao deslocamento de peregrinos (chamados romeiros) que tem como destino a cidade de Roma, centro de referência do catolicismo ocidental. Portanto, a romaria implica uma orientação institucional no fenômeno da peregrinação.

Oliveira (2004, p.26) finaliza sua discussão sobre a relação peregrinação - turismo - Igreja, afirmando que os dois processos, peregrinação e turismo, estabelecem uma forte parceria, dessa maneira “o turismo religioso, no sentido da missão, afasta-se do puro lazer e aproxima-se de uma viagem de negócios: o negócio da fé”.

3.1 Reconhecendo o objeto de estudo: a região turística da fé

No ano de 2017 o Ministério do Turismo do Brasil divulgou a lista com o novo mapa do turismo no estado de São Paulo. O estado mostrou uma grande força no crescimento da atividade dobrando o número de municípios incluídos na nova versão, saltando de 222 para 432 destinos, distribuídos em 51 regiões turísticas. (Ministério do Turismo, 2017)

Figura 1: Região Turística da Fé (São Paulo)



Fonte: Google Maps 2021

A secretaria de turismo setoriza os municípios de acordo com a região e qual a sua grande característica definidora. A Região Turística da Fé, localizada no vale do paraíba, no eixo Rio X São Paulo, entre as Serras da Mantiqueira, do Mar e da Bocaina, composta por 8 municípios sendo eles: Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete e Potim. Caracteriza-se, ainda, por abrigar importantes casarões e fazendas de valor histórico e arquitetônico, produção de cerveja, doces e cachaças artesanais, e os mais variados tipos de artesanato e ateliês de cerâmica.

O nome “da Fé” se refere a característica do segmento turístico religioso em que se encontra, contando com uma riqueza de vários santuários e belezas naturais que a região contempla. Proporcionando uma experiência de fé e cultura únicas. Assim como experiências de natureza e aventura devido a sua localização regional.

A região teve início no ano de 2004 , quando o Sebrae iniciou um projeto de fortalecimento do Circuito Turístico Religioso com as cidades de Aparecida,

Guaratinguetá e Cachoeira Paulista. A partir de 2016, o Senac São Paulo entra no processo de regionalização utilizando uma metodologia que visa o fortalecimento das interações entre os municípios, trabalhando com a região do Vale do Paraíba, com encontros entre as principais autoridades de cada município, iniciativa privada do trade turístico e membros do Conselhos Municipais de Turismo - COMTUR.

Figura 2: Relatório de Categorização de Municípios das Regiões Turísticas

MTur - Ministério do Turismo
Categorização dos municípios das regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro conforme Portaria nº 144, de 27 de agosto de 2015

Parâmetros da consulta: SUDESTE / São Paulo, Fé

Resumo da Seleção

Categoria	A	B	C	D	E	Total
Nº de Casos	1	2	2	2	1	8
% de Casos	12.5%	25.0%	25.0%	25.0%	12.5%	100%

UF	Município	Região Turística	Domésticos	Internacionais	Estabelecimentos	Empregos	Arrecadação de Impostos	Categoria
SP	Aparecida	Fé	1.208.586	4.053	175	1.451	11.472.737	A
SP	Cachoeira Paulista	Fé	142.270	1.393	15	72	442.899	B
SP	Canas	Fé	0	170	0	0	-	D
SP	Cunha	Fé	0	3.240	15	57	291.295	C
SP	Guaratinguetá	Fé	34.532	4.191	17	321	3.366.549	B
SP	Lorena	Fé	112.788	1.330	8	64	783.949	C
SP	Piquete	Fé	0	0	1	2	-	D
SP	Potim	Fé	0	0	0	0	-	E



MINISTÉRIO DO
TURISMO



12/04/2021 s 16h20

Fonte: Ministério do Turismo, 2020

Além da separação conforme suas características, os municípios também são separados levando em consideração o fluxo turístico apresentado. Definidos com as letras A, B e C, aqueles com alto fluxo doméstico e internacional, com 147 municípios compondo o grupo, entre eles São Paulo, Aparecida, Campos do Jordão, Guarujá, Embu das Artes etc. Os demais 285 municípios possuem a classificação D e E, por não possuírem um fluxo doméstico e internacional expressivo, porém desempenham um importante papel no fluxo turístico regional e precisam de apoio para a geração de formalização de empregos e estabelecimentos de hospedagem.

Dentro da classificação apresentada, na Região da Fé, Aparecida é a única considerada “A”, correspondendo ao município que “encabeça” a região, considerado um dos principais destinos religiosos do país. Cachoeira Paulista e

Guaratinguetá são classificados como “B”, Cunha e Lorena são considerados como “C”. Já Canas e Piquete “D” e Potim “E”, por possuírem um fluxo menos expressivo, porém considerados de suma importância para a região como um todo.

As 8 cidades são de extrema importância para a região, cada uma com suas características específicas tem seu papel no andamento e crescimento econômico social local.

Figura 3: Brasão e Vista panorâmica do município de Aparecida



Fonte: Prefeitura Municipal de Aparecida, 2021

Aparecida: O município de Aparecida tem sua história diretamente ligada à aparição da imagem da padroeira, que, segundo relatos, no ano de 1717 três pescadores a encontraram sem a cabeça. Eles participavam da pesca encomendada pela Câmara para promover um almoço para o Conde de Assumar, governador de São Paulo e Minas do Ouro em sua visita a Guaratinguetá. O primeiro milagre atribuído à santa foi o sucesso da pesca, associado à descoberta da imagem no rio.

Inicialmente tida como uma freguesia (equivalente à condição de distrito) de Guaratinguetá, a intensa peregrinação no local, devido a diversos relatos de milagres atribuídos à santa, em 1888 foi construída, no topo do morro dos coqueiros a basílica conhecida hoje como Basílica Velha ou Matriz Basílica. No ano de 1928 a Vila Aparecida, como era conhecida, conseguiu sua emancipação e em 1955 se iniciou a construção do Santuário Nacional, segunda maior basílica e maior santuário de devoção mariana no mundo. Também é o maior centro de peregrinação religiosa da América Latina.

Aparecida é um dos municípios paulistas que, por seguir requisitos da lei estadual, possui o título de estância turística, o que garante uma maior verba por parte do estado para ser aplicado na promoção do turismo regional, podendo carregar o título junto à seu nome devido a importância cultural e histórica herdada do encontro da imagem.

O município é um dos maiores centros de peregrinação da América Latina, e um dos principais destinos católicos do mundo. O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida é seu principal atrativo e fonte de visitantes, considerado o maior da América Latina e o segundo maior no mundo, estando atrás apenas da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Considerado, também, o maior templo de devoção mariana no mundo. O complexo do santuário abrange uma área superior a 1,3 milhão de metros quadrados, com quase 143 mil m² de área construída. A área específica da basílica compreende cerca de 72 mil m². O complexo turístico religioso do santuário ainda abriga outras importantes áreas sagradas como: Morro do Cruzeiro, o Porto Iguaçu, a Basílica Velha, um presépio permanente de 7 mil m² e o Caminho do Rosário. A grandiosidade do local se mostra em toda sua estrutura, a torre basílica, cúpula central e as naves. A Passarela da Fé, que liga o santuário à Basílica Velha possui 392,2 metros de comprimento, com sua parte mais alta estando a 35,52m do chão. O santuário possui o maior estacionamento da América Latina com capacidade para mais de 6 mil veículos, extensão de 285.000 m² e um Heliporto. Toda a estrutura é mantida por cerca de 2.000 colaboradores e os diversos voluntários que todos os dias recebem os peregrinos e ajudam na manutenção de projetos sociais locais. Desde 1894 é administrado pelos Missionários Redentoristas.

Figura 4: Imagem aérea do município de Cachoeira Paulista



Fonte: Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista, 2021

Cachoeira Paulista: Os primeiros registros de povoação no local remetem ao ano de 1730, quando ainda era tido como região de Lorena. Teve seu marco no ano de 1785 com a construção da Capela de Bom Jesus que permitiu a expansão do vilarejo ali instalado. Foi de extrema importância durante a Revolução Constitucionalista, se tornando praça de guerra, abrigando o Quartel General do Movimento Constitucionalista no ano de 1932. No ano de 1875 foi inaugurada a Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista, que marcava o encontro de duas principais ferrovias, a Estrada de Ferro do Norte (conhecida também como Estrada de Ferro São Paulo – Rio) e a Estrada de Ferro Dom Pedro II, que vinha desde a cidade do Rio de Janeiro. Atualmente se encontra completamente abandonada.

Em 2017 passou a fazer parte do CRER (Caminho Religioso da Estrada Real) que foi lançado no mesmo ano pelo estado de Minas Gerais em parceria com o Instituto Estrada Real (IER), inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, sendo a maior rota de turismo religioso do Brasil, ligando o Santuário Estadual de Nossa Senhora da Piedade, em Caeté (MG) até o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, passando por 6 municípios paulistas em um percurso de mil quilômetros.

O município fica aos pés da Serra da Mantiqueira, o que pode tornar o seu clima bastante instável, ficando a 204 km de distância de São Paulo, possui uma área de 277 km². É cortado pelos rios Paraíba do Sul e Bocaina, com remanescentes da Mata Atlântica que podem ser vistos por visitantes. Estando aos pés da serra, possui dois grandes picos que são conhecidos e podem ser visitados por turistas que procuram se aventurar, o Pico do Marins com uma altitude de 2.420m e o Pico da Mina com 2.798m de altitude.

É conhecida no país por sediar a comunidade carismática católica Canção Nova e receber milhares de fiéis todos os anos nos eventos realizados no complexo de aproximadamente 370 mil m². A comunidade nasceu em Lorena, porém foi em Cachoeira Paulista que tomou toda a proporção atual. É no município, também, que está localizado o Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Santa Cabeça, na zona rural do município, assim como o Santuário Pai das Misericórdias, inaugurado em dezembro de 2014.

Além do turismo religioso, a cidade ainda possui diversos atrativos como o Parque Ecológico Nelson Lorena, importante ponto de encontro com área arborizada, atividades ao ar livre, além de ser usado como espaço de artesanato e

um museu que resgata a história da cidade e seus moradores ilustres, por meio de documentos e objetos antigos em exposição. Também é a sede de uma Fábrica de Cerâmicas, que tem visitação aberta ao público, com mais de 50 anos de tradição na produção. Lá também está localizada a sede do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) onde é armazenado o supercomputador mais potente de todo o hemisfério sul e um dos mais potentes do mundo.

Figura 5: Imagem aérea do município de Canas



Fonte: Prefeitura Municipal, 2021

Canas: A cidade, que possui apenas 27 anos de emancipação política administrativa, se encontra entre Cachoeira Paulista e Lorena. Seu nome tem origem em função da desapropriação do governo de uma fazenda denominada “Fazenda das Canas” que era usada para assentamento de famílias de imigrantes, sendo principalmente italianos, que receberam as terras para plantar cana e abastecer o Engenho Central de Lorena, no ano de 1887.

Canas faz parte do Circuito Religioso do Vale do Paraíba e da Estrada Real do Estado de São Paulo. Está sendo construída a Sede Nacional da RCC (Renovação Carismática Católica) com o intuito de inserir a cidade no circuito turístico religioso regional. Movimento que reúne mais de 20 mil grupos de oração e reúne mais de 1 milhão de carismáticos em todo o país.

Além da sede da RCC, o município oferece outras opções para o turismo histórico e cultural. Lá está localizada a capela de Santo Antônio, construída por imigrantes italianos, que se destaca por sua fachada colorida. O Espaço Cultural

Cerâmica também é outro ponto de visitação da cidade, antiga fábrica de tijolos e telhas, é também um espaço para a realização de eventos importantes para a cultura de Canas, como a tradicional Festa Italiana.

Figura 6: Vista aérea do Município de Cunha



Fonte: Prefeitura Municipal, 2021

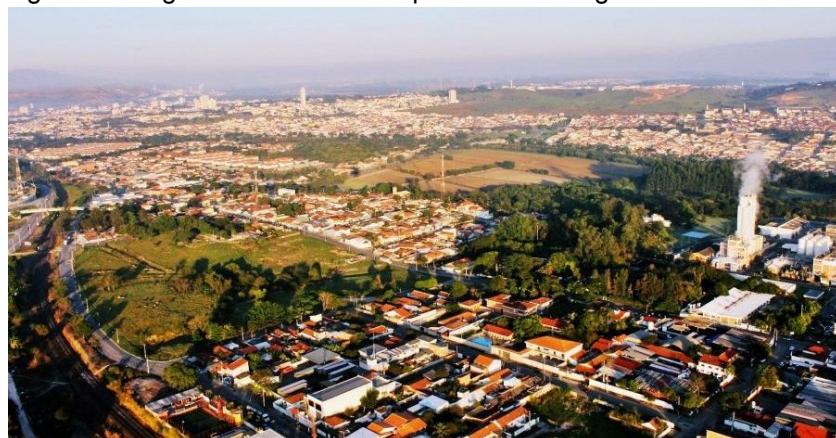
Cunha: A cidade, que está localizada entre as serras da Quebra-Canalha, da Bocaina e do Mar, teve sua emancipação de Guaratinguetá no ano de 1858. A história do município vem desde o século XVII quando era utilizado por paulistas (vicentinos) e paratienses, que utilizavam as trilhas indígenas guaianases para chegar ao Vale do Paraíba, terreno de caça e local de troca de produtos agrícolas, também como local de parada de tropeiros.

Recebeu em 1948 o título de Estância Climática pelo estado de São Paulo e está entre os 12 municípios que recebem uma verba do chamado DADETUR (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos) para aplicarem em obras e projetos que sejam voltados ao desenvolvimento turístico. Por estar localizada na região com maior concentração de mata atlântica preservada do país, possui uma enorme variedade de cachoeiras, diversas nascentes e riachos. Em 1977 foi criado o Núcleo Cunha com a inauguração do Parque Estadual da Serra do Mar, antes denominado Reserva Florestal de Cunha.

É a maior produtora de pinhão do estado e possui, também, a maior frota de fuscias do país, porém a cerâmica é a atividade de maior importância local, existe

desde que a região era ocupada por índios da etnia dos tamoios, é um dos mais importantes centros de cerâmica da América Latina, a casa do artesão, construída no ano de 1988 é onde elas são comercializadas, assim como outros diversos itens de artesanato local. Seu patrimônio arquitetônico mais importante é a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que teve sua construção iniciada no ano de 1730, em taipa de pilão.

Figura 7: Imagem aérea do município de Guaratinguetá



Fonte: Jornal de Guará, 2017

Guaratinguetá: O município tem sua história diretamente ligada à de Aparecida, pois foi onde os pescadores encontraram a imagem no Rio Paraíba, o que depois viria a se tornar a cidade emancipada. É conhecida por ser a cidade de nascimento do primeiro santo brasileiro, Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, em 1739, canonizado em 2007 pelo então Papa Bento XVI. Foi um dos maiores produtores de café e se destacou na forte produção leiteira.

A cidade também recebe o título de Estância Turística, e possui seu próprio aeroporto, o Edu Chaves, que é administrado pela prefeitura local. Em 2015, em parceria com o SEBRAE, entrou para o Circuito Turístico Religioso, junto com Aparecida, Canas, Cachoeira Paulista e Lorena.

Guaratinguetá é um importante centro comercial e de prestação de serviço na região do Vale do Paraíba. É um dos maiores municípios em relação aos outros da região e a segunda maior economia. Junto com a vizinha Aparecida, é um importante centro de recepção turístico religiosa, com templos religiosos datados do século XVIII, a devoção de Frei Galvão e a peregrinação pelas águas abençoadas da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Foi em Guaratinguetá que nasceu o primeiro santo brasileiro, Frei Galvão, canonizado no ano de 2007. Atraindo milhares de pessoas para o Vale do Paraíba, os fiéis podem visitar a casa em que o santo nasceu e a igreja onde rezou sua primeira missa. Assim como um casarão dedicado a reunir objetos deixados por devotos, chamado de Memorial Frei Galvão. Além das devoções marianas, como a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e a imagem de Nossa Senhora de Fátima com 10 metros de altura.

A cidade oferece, também, diversas opções de passeios de lazer. Com destaque para o bairro do Gomeral, comunidade fundada por imigrantes portugueses, a 30km do centro em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, o que faz de Gomeral um importante ponto de ecoturismo. É rota de milhares de romeiros e peregrinos ao Santuário de Aparecida e de Frei Galvão. A comunidade é, também, procurada por sua cachoeiras e trilhas, com destaque para a Pedra Grande, a mais de 1.800m de altitude oferecendo uma vista da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, procurado para a prática de rapel e por ciclistas que buscam descidas íngremes e as curvas da estrada de terra do Gomeral.

Figura 8: Imagem aérea do Município de Lorena



Fonte: Prefeitura Municipal, 2021

Lorena: Lorena começou a ser povoada no início do século XXVII, quando a região era usada como apoio para bandeirantes que por ali passavam, a pé ou através do Rio Paraíba, com destinos às Minas Gerais. Seu nome foi dado em homenagem ao então governador do estado, Bernardo José Lorena, que foi o

responsável pela emancipação de freguesia para vila, no ano de 1788. Em 1856 foi oficialmente elevada à Cidade de Lorena.

No século XIX o desenvolvimento do município se destacou com a produção de café, atingindo uma das fases mais prósperas de sua economia. Após a decadência da cafeicultura, o município se destacou com a policultura, onde a cana de açúcar e o arroz se destacaram. Possui o reconhecimento de terra das Palmeiras Imperiais devido a herança cultural ligada a época do Brasil Imperial.

A cidade se destaca por ser a sede de diversos campus de universidades com diversos cursos nas áreas de engenharia, química e humanidades, o município se orgulha de possuir um sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos, 100% de sua água tratada e 96% do esgoto, além de possuir um Horto Florestal, com área verde de 250 hectares, criado no ano de 1934.

Na questão religiosa se destaca, também por ser a diocese de diversas paróquias de seus municípios vizinhos, como Cachoeira Paulista, Canas e Piquete, que fazem parte do circuito religioso e outros municípios como Silveiras, Areias, Cruzeiro, Bananal etc. Hoje em dia é considerada a “terra das bicicletas” devido a sua formação geográfica plana e o grande número de bicicletas na cidade.

Também conhecida como a cidade das Palmeiras Imperiais, Lorena abriga uma série de atrações do turismo religioso e histórico, como casarões do século XIX, mantendo até hoje a arquitetura colonial que um dia foi local de visita de importantes nomes da história do país como Dom Pedro I, Dom Pedro II e a Princesa Isabel.

O grande local de visitação local é a Basílica Menor de São Benedito, única basílica dedicada ao santo em todo o hemisfério sul. A inauguração do local foi de tanta importância que até a Princesa Isabel participou das festividades no ano de 1884. Outras duas igrejas são de suma importância para o município, a Catedral Nossa Senhora da Piedade, considerada a matriz da cidade, erguido no ano de 1705, e em 1890 foi construída a atual com um pé direito alto e detalhes em mármore. E também a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, frequentada por escravos no século XIX, em formato de cruz grega e decoração simples.

Lorena ainda é um destino onde amantes da arquitetura colonial podem encontrar lazer. Entre os diversos casarões históricos conservados na cidade, está o Solar do Conde de Moreira e Lima, construído entre os anos de 1830 e 1840, em estilo neoclássico, considerado o mais importante solar de Lorena no século XIX.

Transformado em Casa da Cultura, hoje em dia abriga exposições de arte, aulas de música e um museu dedicado à Revolução Constitucionalista de 32.

Figura 9: Portal Município de Piquete



Fonte: Prefeitura Municipal, 2021

Piquete: A história do município tem seu início no século 18 quando ainda era uma região da então freguesia de Nossa Senhora da Piedade (Lorena). Quando em 1875, com a construção da capela de São Miguel, foi elevada à condição de freguesia pelo alto fluxo e expansão do bairro. No ano de 1891 recebeu o título de Vila e chamada de Vila do Piquete, se transformando em apenas Piquete no ano de 1915.

A cidade se encontra assentada nas encostas da Serra da Mantiqueira e seu território está dentro da chamada APA (Área de Preservação Ambiental). Devido a esta localização, seu terreno é considerado o mais abravo do estado de São Paulo, também se tornando uma área bastante procurada para o turismo de aventura, com diversas montanhas para escaladas, cachoeiras e paisagens que atraem aventureiros.

Piquete está na rota dos romeiros que vem do Sul de Minas para a cidade de Aparecida, sendo sua última parada e recebendo todos os anos milhares de pessoas que utilizam as dependências do município para passarem sua última noite antes de continuar sua peregrinação. No ano de 2019 a igreja matriz recebeu visitantes vindos de 124 cidades e 15 estados brasileiros, segundo levantamento próprio, além de visitantes de fora do país.

Figura 10: Brasão e pontos do município de Potim



Fonte: Prefeitura Municipal, 2021

Potim: O município se desenvolveu em volta de sua igreja matriz de Bom Jesus. Como outros, no início era bairro do município de Guaratinguetá, tomando destaque por ser uma vila de pescadores e a maior produtora de mandioca na época da independência do Brasil, além de ser produtora de café, açúcar, milho e feijão. E em 1991 teve sua emancipação concluída pelo então governador do estado.

Potim está localizado a menos de 2km da cidade de Aparecida. Estando do outro lado do Rio Paraíba do Sul, no ano de 1900 foi inaugurada uma ponte que liga os dois municípios, porém, por ser feita de pedregulho, foi levada pela corrente do rio pouco tempo depois. Em 1914 foi introduzida uma balsa para a travessia do rio e em 1966 uma ponte de concreto, que perdura até hoje, com controle de passagem.

Percebe-se assim, a ligação existente entre os oito municípios, formando a Região da Fé. O tópico a seguir discursa quanto às questões turísticas dentro da mesma e suas nuances.

3.2 Turismo na Região da Fé

A tabela a seguir tem os dados retirados do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, realizado com apoio do SENAC, no ano de 2017, para o programa de regionalização do turismo adotado pelo Ministério do Turismo no ano de 2004.

Tabela 1: Dados regionais quanto à infraestrutura regional

	Aparecida	Cachoeira Paulista	Canas	Cunha	Guaratinguetá	Lorena	Potim	Piquete	Região
População (estimada) - IBGE 2020	36.185	33.581	5.204	21.459	122.505	89.125	25.130	13.575	218.934
Área (Km ²) - IBGE 2020	120,89	287,99	53,261	1.407,25	752,636	414,16	44.643	175,996	2622,027
Aeroporto	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Agências Receptivo	2	5	0	7	7	7	1	0	21
Caixa Eletrônico	2	4	0	4	4	1	2	0	14
Comércio Artesanato	10	6	1	10	8	15	3	2	35
Delegacia de Polícia	1	1	1	1	6	2	1	1	10
Recreação e Entretenimento	0	0	0	4	4	11	2	1	8
Equipamento de Eventos	0	2	0	0	7	10	3	4	9
Frota de Táxi	20	142	5	15	130	151	15	22	312
Hospital	1	1	0	1	4	2	0	0	7
Ponto de Informação Turística	4	1	0	3	1	1	1	0	9
Posto de Combustível	9	5	4	7	13	17	1	2	38
Posto de Saúde	2	12	1	7	21	14	6	4	43
Pronto Socorro	2	1	0	1	1	2	1	1	5
Rodoviária	1	2	0	1	1	1	0	1	5
Shopping Center	1	0	0	0	1	1	0	0	2

Transporte Ferroviário	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Transporte Turístico (de visitação)	1	9	0	0	0	2	5	1	10

Fonte: IBGE / Plano Regional de Desenvolvimento do Turismo em parceria com o SEBRAE

Percebe-se com os dados apresentados que a região apresenta uma infraestrutura adequada, a região soma, baseado em inventário dos municípios, 15 delegacias de polícia, 10 hospitais e pronto socorros e mais. Deve-se compreender que números como os de hospitais e delegacias, apesar de importantes para o turismo, são de acordo com a média populacional dos locais.

Quando falado da infraestrutura de apoio ao turista, também pode-se entendê-la como adequada, uma vez que possui um número relativamente alto de agências de turismo receptivo (21 no total) e com pelo menos um ponto de informação turística na maioria de suas cidades. Centro de compras como Shopping Centers não são comuns, uma vez que o foco da região é o consumo da fé, porém existem, assim como lojas de produtos artesanais, que são um ponto forte da região com vendas de artigos religiosos e afins.

Quando falado de infraestrutura, deve-se analisar, também, os números de meios de hospedagem para o apoio às estadias dos visitantes. As tabelas a seguir vem analisar esses pontos, os dados são retirados do relatório de meios de hospedagem do 4º trimestre de 2020, divulgado pelo Ministério do Turismo, através do cadastur

Tabela 2: Tipos e quantidade de Meios de Hospedagem nos municípios

	MEIOS DE HOSPEDAGEM					
	Hotel	Pousada	Cama e Café	Hotel Fazenda	Outros	TOTAL CIDADE
Aparecida	127	24	3	0	0	154
Cachoeira Paulista	4	9	0	0	0	13
Canas	0	0	0	0	0	0
Cunha	2	11	1	1	2	17
Guaratinguetá	2	1	0	0	0	3
Lorena	1	0	0	0	0	1
Potim	0	0	0	0	0	0
Piquete	2	1	0	0	0	3
REGIÃO	138	46	4	1	2	191

Fonte: Ministério do Turismo - CADASTUR

Tabela 3: Quantidade de leitos por município

	LEITOS					
	Hotel	Pousada	Cama e Café	Hotel Fazenda	Outros	TOTAL CIDADE
Aparecida	19.222	1.183	99	0	0	20.504
Cachoeira Paulista	324	571	0	0	0	895
Canas	0	0	0	0	0	0
Cunha	45	245	2	30	24	346
Guaratinguetá	320	37	0	0	0	357
Lorena	294	0	0	0	0	294
Potim	0	0	0	0	0	0
Piquete	86	20	0	0	0	106
REGIÃO	20.291	2.056	101	30	24	22.502

Fonte: Ministério do Turismo - CADASTUR

O Ministério do Turismo classifica os meios de hospedagem a partir do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, onde são classificados: Hotel (1 a 5 estrelas), Hotel Fazenda (1 a 5 estrelas), Cama e Café (1 a 4 estrelas), Resort (4 a 5 estrelas), Hotel Histórico (3 a 5 estrelas), Pousada (1 a 5 estrelas), Flat/Apart Hotel (3 a 5 estrelas). O sistema foi elaborado de forma participativa por meio de uma parceria entre o Ministério do Turismo, o Inmetro, a Sociedade Brasileira de Metodologia (SBM) e a sociedade civil, para que os parâmetros se adequassem às necessidades do país.

A Região Turística da Fé apresenta um grande número de meios de hospedagem cadastrados no Cadastur (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo), contando com 191 meios de hospedagem e 22.502 leitos. Percebe-se uma concentração maior do número de hospedagens na cidade de Aparecida, que é considerada a cidade que “encabeça” a região, portanto a com maior demanda para o produto.

Cidades como Potim e Lorena, não apresentam um número adequado de hospedagens cadastradas, com zero e um, respectivamente. O que pode ser um fator ruim para o desenvolvimento das mesmas. Porém seus municípios vizinhos apresentam números expressivos, podendo existir essa “troca” de conhecimento e demanda entre elas para o maior aproveitamento.

3.3 Realidade do Turismo em Aparecida

O turismo em Aparecida tem seu início diretamente ligado ao encontro da imagem no ano de 1717, como dito anteriormente. A primeira missa registrada foi no ano de 1745. Registros dizem que recebeu a visita de Dom Pedro I no ano de 1822 e posteriormente da Princesa Isabel e seu marido, que foram até a igreja pedir pela intercessão da santa e lhes trazerem um herdeiro, quando isso aconteceu, a princesa voltou a visitar, presenteando-a com a famosa coroa de ouro. A Basílica Velha, ou Matriz Basílica, foi inaugurada em Junho de 1888.

Pode-se considerar a consolidação do Santuário no contexto turístico-religioso através de diversos acontecimento, a ressignificação de elementos religiosos materiais e imateriais construídos historicamente na relação dos fiéis com a Mãe Aparecida, como atrativos religiosos (Cesar e Vianna, 2015) e a ampliação da oferta religioso-turística, com a expansão da infraestrutura e criação de novos atrativos e na consolidação da infraestrutura básica, como exemplo podemos colocar as melhorias na condição de acesso ao Santuário, a edificação da Passarela da Fé, que faz a ligação entre as duas Basílicas. Oliveira (2011) explica que a Passarela da fé pode ser considerada como um “ícone da integração arquitetônica e urbanística das duas basílicas num mesmo conjunto ritual”.

A projeção do Santuário no contexto católico mundial pode ser percebida através de três eventos importantes, o primeiro deles ocorrendo em agosto de 1967 quando o então Papa Paulo VI oferece o presente da chamada Rosa de Ouro, presente que expressa o reconhecimento do Santuário na difusão da fé católica associada à devoção a Nossa Senhora Aparecida, trata-se do único santuário brasileiro a receber tal presente, hoje em dia possui três, as duas últimas recebidas nas visitas dos Papas Bento XVI e Papa Francisco. O segundo, em julho de 1980, por ocasião da visita do Papa João Paulo II, o novo Santuário recebe o título de Basílica Menor, título dado a igrejas que se destacam por motivos como a veneração que lhe devotam, a importância adquirida ao longo dos anos, a beleza arquitetônica e decoração. O terceiro é a declaração do Novo Santuário como Santuário Nacional pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em outubro de 1983.

Peregrinações da imagem sagrada na segunda metade da década de 1960, também foram de extrema importância na inserção do santuário no contexto nacional. Inicialmente passando por centros mais populosos como Rio de Janeiro e

São Paulo, que também são mais próximos, por ocasiões de eventos religiosos, posteriormente percorrendo extensas áreas do país, a imagem esteve em cerca de 1.300 localidades por solicitação dos fiéis espalhados pelo país. Oliveira (2001) afirma que, devido às peregrinações da imagem sagrada, a partir do fim da década de 1960 inicia-se um processo de modernização do santuário.

Os meios de comunicação também são de grande importância nesse processo a criação da Editora do Santuário no ano de 1900, fundada pelos padres redentoristas que haviam chegado a pouco para administrar o local (1894), publicando jornais, livros e demais relativos a fé católica durante todos esses anos, hoje em dia, também contando com um site específico para a venda de diversos produtos religiosos. A fundação da chamada Rádio Aparecida também teve papel fundamental, inaugurada em setembro de 1951, se consolidou e atualmente realiza transmissões em diversas frequências radiofônicas. César e Vianna (2015) explicam que a rádio Aparecida contribuiu para o incremento no fluxo de devotos, aproximando-os a partir das transmissões por todo o território nacional. Foi, também, de grande importância, a criação da TV Aparecida, em setembro de 2005, uma rede televisiva pensada inicialmente pelos padres redentoristas desde o ano de 1965 com programação variada de atrações religiosas, jornalísticas, educativas e entre outros. Assim como a transmissão ao vivo de missas realizadas no Santuário. A rede televisiva está no ranking das 14 maiores do Brasil.

Em 1999 a criação da chamada “Campanha dos Devotos” trouxe diversos benefícios para o Santuário. A campanha surgiu da necessidade de finalização das obras de acabamento e infraestrutura do Santuário, como também custear obras de manutenção da acolhida aos peregrinos/romeiros. Além disso, a ajuda financeira subsidia a manutenção e funcionamento dos meios de comunicação e obras sócio criativas do santuário. Tal modelo de campanha também ajuda a manter o santuário nas rotas de visitação dos fiéis, uma vez que eles possuem o comprometimento de ajudar nas finalizações das obras do complexo.

Outro elemento que garantiu o prestígio do Santuário Nacional e se configura como fator de atração de inúmeros peregrinos, é a visitação de pontífices, que por suas condições de chefes da igreja católica, atraem diversos fiéis para ouvir palavras e até mesmo bençãos especiais. Quanto a isso, Oliveira (2004) expõe que as viagens do Papa João Paulo II, com intuitos apostólicos, constitui-se fator de

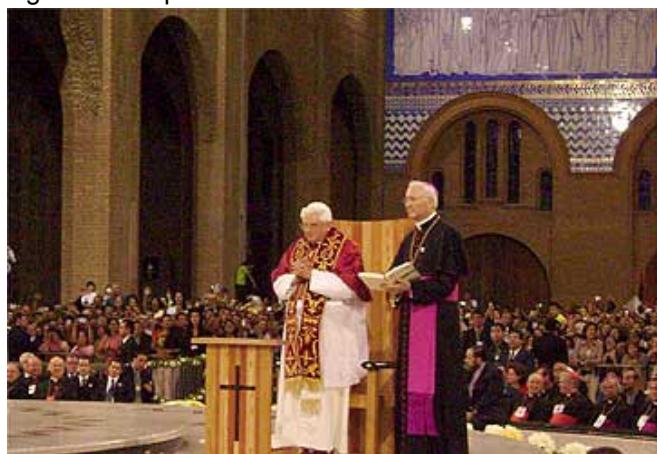
promoção da mobilidade de católicos e também, indiretamente, de pessoas de outras religiões.

Figura 11: Papa João Paulo II em sua visita ao Santuário Nacional em 1980



Fonte: Portal A12- Santuário, 1980

Figura 12: Papa Bento XVI em sua visita ao Santuário Nacional em 2007



Fonte: Blog Canto da Paz, 2007

Figura 13: Papa Francisco em sua visita ao Santuário Nacional em 2013



Fonte: Portal A12- Santuário, 2013

Além das ações promovidas pela administração local para a divulgação e projeção turístico-religiosa do Santuário, o Estado teve grande importância, também, nesse favorecimento. Com obras públicas como a inauguração da Via Dutra (BR-116) e a construção da BR-488, há de se ressaltar, também, a definição do dia 12 de Outubro como feriado nacional, pela Lei n. 6.802, de 30 de Junho de 1980, como um forte vetor de projeção nacional da devoção à Mãe Aparecida, que beneficiou o novo templo, pois a casa da Mãe Aparecida agora tem um dia especial para ser visitada.

Os principais pontos turísticos do município de Aparecida, que são divulgados pela prefeitura no site oficial são:

Presépio: está localizado ao lado do estacionamento do Santuário Nacional, abriga esculturas que retratam importantes fatos históricos-religiosos do nascimento de Jesus e outras representações, como o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do Rio Paraíba.

Mirante da Santa: situado no alto do morro da Rua Antônio Bittencourt da Costa, com 17,6 metros de altura, é o maior monumento dedicado a Nossa Senhora Aparecida em todo o mundo.

Passarela da Fé: com 389 metros de comprimento e 35 de altura, a passarela faz a ligação entre a Matriz Basílica e o Santuário Nacional é um marco do município. Inaugurado no ano de 1972, considerado um ponto de visitação obrigatório na cidade.

Feira Livre: estabelecida aos arredores do santuário, a Feira de Aparecida é considerada um atrativo à parte na cidade, onde se encontra de tudo um pouco, de artigos religiosos a lembranças artesanais da cidade.

Centro de Apoio ao Romeiro: projetado para oferecer comodidade e conforto ao romeiro no momento de suas compras e lazer, dispõe de uma grande praça de alimentação e mais de 380 lojas, onde se encontram diversos tipos de lembranças. Está localizado dentro do estacionamento do Santuário Nacional.

Seminário Bom Jesus: construído no ano de 1895, inicialmente com a função de ser um centro de formação religiosa, o Santuário Bom Jesus ganhou seu destaque no turismo após hospedar Madre Paulina e os Papas João Paulo II e Bento XVI. Atualmente também funciona como pousada, com 70 acomodações,

salas de eventos, restaurantes, traslados para o Santuário Nacional e o Santuário Frei Galvão, assim como a visita a Ala Pontifícia, onde os Papas se hospedam, onde há, também, diversos artigos, formando uma espécie de “mini museu” dentro do prédio.

Igreja de São Geraldo: construída em 1926, na entrada do Porto Itaguaçu, abrigou a imagem de Nossa Senhora Aparecida por muitos anos.

Igreja de São Benedito: igreja em homenagem ao padroeiro da cidade, também local de diversas manifestações religiosas-culturais do Vale do Paraíba. Construído em 1918, é decorado com anjos esculpidos pelo artista Chico Santeiro.

Mirante das Pedras: situado no caminho do Porto Itaguaçu, possibilita a contemplação da várzea onde corre o Rio Paraíba e a Serra da Mantiqueira. Tem como principal atrativo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, com 1,80 m de altura.

Aquário: apresenta diversos tanques com animais de água doce e salgada, conta também com uma piscina de tubarões que podem ser tocados por visitantes.

Memorial Redentoristas e Padre Vítor Coelho: criado em 1910, o memorial resgata a história dessa importante missão de fé, abriga um museu, duas capelas em memória dos Redentoristas e do Padre Vítor Coelho, conhecido como Apóstolo do Rádio, cujo processo de beatificação encontra-se em processo.

Teleférico: liga a parte baixa onde está o Santuário Nacional à parte alta onde está a Basílica Velha.

Porto Itaguaçu: o local marca o ponto, no Rio Paraíba do Sul, onde a imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no ano de 1717. O visitante pode, ainda, fazer um passeio de barco pelo rio.

Morro do Cruzeiro: marcado por esculturas que representam as estações da Via Sacra, é um ponto de peregrinação do município. Considerado um dos mais belos pontos turísticos da cidade, de onde se tem uma magnífica vista do Santuário Nacional.

Matriz Basílica: marco histórico da cidade, a igreja construída em 1745, em estilo barroco foi a primeira a abrigar a imagem de Nossa Senhora. Passa por um meticoloso processo de restauração que procura lhe devolver suas características originais. Um dos monumentos mais visitados de Aparecida.

Santuário Nacional: Segunda maior basílica e maior santuário mariano no mundo, construção iniciada no ano de 1955, em estilo neoclássico, com renovações

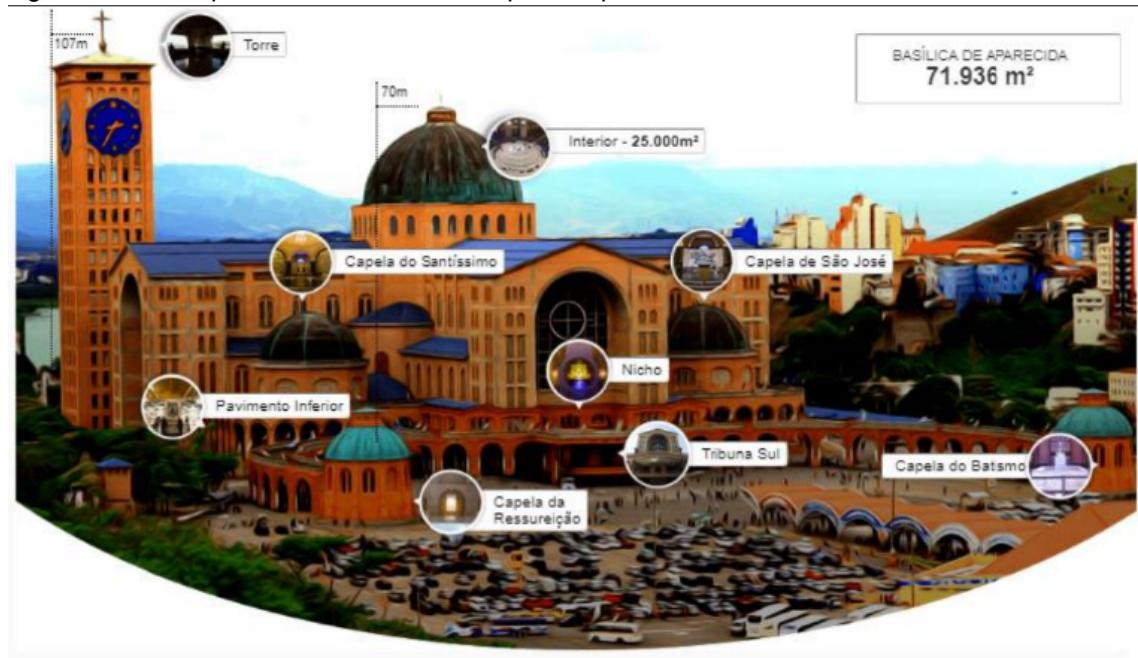
sendo feitas regularmente. O complexo do santuário conta com diversos locais de visitação do romeiro como o Memorial dos Construtores, a Homenagem a Nossa Senhora de Fátima, Capela da Ressurreição, Circuito de visitação a cúpula, campanário, as Tribunas Dom Aloísio Lorscheider e Bento XVI, o Mirantes e o Museu Nossa Senhora Aparecida, que estão localizados no topo da torre do relógio, onde se encontram diversos artigos contando a história da imagem e da devoção. Assim como os citados anteriormente, como o Presépio e o Centro de Apoio ao Romeiro, que estão localizados no estacionamento do santuário.

Quanto aos números de visitação, desde o ano de 2017, quando se completou 300 do encontro da imagem, o chamado Jubileu, o Santuário Nacional vem batendo recordes, tendo recebido um total de 12.996.818 pessoas, de todas as partes do mundo. O número é maior que o ano anterior (2016) e maior que o ano seguinte, em 2018 recebeu um total de 12.595.397. No ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, o Santuário recebeu um total de 3.371.127 visitantes, um total 75% mais baixo que o ano anterior (2019) em que recebeu um total de 11.963.635 romeiros. (Portal A12 - Santuário).

Oliveira (2001) discute que o modelo de desenvolvimento do Santuário Nacional, seguindo a lógica da metropolização e internacionalização, projetando-se como um empreendimento global que ignora o núcleo original/histórico da cidade de Aparecida, gera perda de autonomia administrativa local. Se a princípio o Santuário antigo dá origem a cidade de Aparecida, o Santuário novo dela se emancipa.

O complexo do Santuário Nacional compreende uma área de cerca de 1,3 milhões m², dentre eles 143 mil m² de área construída. Apenas a Basílica ocupa uma área total de 71.936 mil m², dentro deles os pavimentos superiores e inferiores, a cúpula central, a torre e as capelas da Ressurreição e do Batismo. Mangialardo (2015) ilustra que a área total do complexo, onde são desenvolvidas as atividades religiosas, comerciais e de acolhida aos devotos compreende aproximadamente a 24,56% do perímetro urbano de Aparecida, abrangendo uma área de 5,7 Km² relativo a 4,7% da área total do município que é de 121,076 Km². Apenas esses dois motivos citados já mostram a grandeza do Santuário Nacional frente dos demais equipamentos urbanos relacionados ao turismo, e também reflete o alcance da expansão do território eclesiástico ao longo dos anos, cuja origem se remete a formação do patrimônio da Capela de Aparecida. A imagem a seguir mostra a distribuição dos diferentes sítios que compõem o corpo total da basílica.

Figura 14: Destaque dos diferentes sítios que compõem o Santuário Nacional



Fonte: Portal A12 - Santuário

A Basílica é o principal eixo do complexo turístico-religioso, sendo o foco, também, da atenção dos visitantes, uma vez que é o local onde se situa a imagem de Nossa Senhora Aparecida, assim como a realização das celebrações religiosas locais. Expressa a peculiar relação sagrado-profana relacionado ao desenvolvimento do turismo religioso, uma vez que sua estrutura possui seus elementos sagrados, espaços destinados às celebrações religiosas, a possibilidade do contato pessoal com o divino, no entanto apresenta, também, espaços sacros-profanos (museu, mirante e cúpula) que se constituem como produtos de consumo turístico, onde os aspectos religiosos são ressignificados com atribuição de valor comercial. Quanto a este ponto, Oliveira (2004) argumenta que diversos santuários, nacionais e internacionais, vem aperfeiçoando sua oferta turística para além das demandas religiosa; para o autor, em Aparecida, as adaptações dos equipamentos eclesiás à necessidades mundanas – profanas ou turísticas, que têm sido promovidas pelos próprios líderes da Igreja, não deturpam ou desvirtuam a religiosidade popular que marca o catolicismo brasileiro, mas favorecem a dimensão pastoral do espaço sagrado.

Cesar e Vianna (2015) explicam que a Igreja Católica, como instituição, desenvolve técnicas para promover o crescimento turístico ao mesmo tempo em que mantém a mística religiosa. Afirmam, ainda, que também há o interesse da Igreja por estratégias modernas para a promoção do turismo, tendo as vertentes histórica,

cultural e religiosa como base para o incremento da atividade e o processo de peregrinação. Diante disso, nota-se que o Memorial da Devocão Nossa Senhora Aparecida explicita essa nova estratégia de ampliação da experiência religiosa-turística.

O Memorial da Devocão Nossa Senhora Aparecida apresenta diferentes elementos que levam o visitante a uma experiência turística sensorial única pela história da imagem e devoção, desde seu encontro nas águas do Rio Paraíba até fatos mais recentes da história, como a construção da Basílica Nacional.

Levando em consideração o que fora explicado anteriormente, pode-se dizer que a Basílica e todos seus equipamentos constituem um complexo turístico-religioso, se caracterizando como um espaço sacro-profano, apresentando diversas formas de uso, desde práticas religiosas até mesmo o consumo de produtos destinados ao lazer. César e Vianna (2015) afirmam que o processo de visitação religiosa, até mesmo o incremento da oferta, pode causar o processo chamado por eles de urbanização turística, que é gerado pela apropriação de áreas onde prevalecem as relações entre atrativos e visitantes em detrimento do cotidiano de moradores.

Oliveira (2004) explica que a consolidação de toda a estrutura do complexo permite questionar a natureza da religiosidade que se adequa aos investimentos urbanísticos:

Estaríamos assistindo à vigência de uma crescente religiosidade turística, na qual as estratégias de visita e atendimento ao peregrino passam, necessariamente, pelo oferecimento de equipamentos de lazer e bem estar? Ao mesmo tempo, o próprio peregrino aprofunda sua devoção na medida em que os serviços turísticos se tornam acessíveis à sua cultura e condição de renda? (OLIVEIRA 2004, p.47)

Oliveira (2001, 2004) explica que em Aparecida, a combinação da função religiosa e seu desenvolvimento urbanístico a torna expressivamente uma cidade-santuário. A partir de tal afirmação pode-se levar em consideração a definição de Rosendahl (1994, p.72), que se refere a “centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”. Ela explica que essa organização ocorre por intermédio da atuação de diferentes atores sociais como as instituições religiosas, setor privado, o Estado e a comunidade local, onde o resultado reflete uma

organização em função da valorização do que o sagrado impõe ao lugar, o que pode ser aplicado em Aparecida.

4. O Desafio da Atuação Regional

O turismo é uma das atividades que melhor pode ajudar no aproveitamento de recursos em uma região, se mostrando um grande fator de desenvolvimento regional. Segundo Cunha (1997) a atividade pode se apresentar como um importante fator de desenvolvimento local, sendo uma das atividades das quais as populações desses territórios depositam mais esperança, e tentando assim contribuir para tal desenvolvimento.

Quando falamos do impacto da atividade turística em uma região, devemos considerar que esse impacto será maior na mesma proporção em que a mesma estiver integrada com o sistema de produção local. Apenas a partir do momento em que todos os agentes locais estejam “sincronizados” a atividade será devidamente integrada ao desenvolvimento local e que não deve ser uma prática isolada, individual ou autônoma. Os agentes locais devem participar em conjunto para que se obtenha o êxito no crescimento da atividade na região.

Quando falamos em religião, devemos compreender que cada uma apresenta seus aspectos específicos que as caracterizam, porém algo que é comum em todas é a existência dos espaços sagrados, que oferecem o lugar de contemplação e veneração, assim como o local de realização de cultos que são tão importantes para as práticas. De acordo com Gil Filho (2008, p.49) “se apresenta como palco privilegiado das práticas religiosas. Por ser próprio do mundo da percepção, o espaço sagrado apresenta marcas distintivas da religião, conferindo-lhe singularidades peculiares aos mundos religiosos”.

O território é de extrema importância para a atividade turística, uma vez que ocorre a partir do deslocamento do turista até uma determinada localidade se mostrando uma forte prática social, dado que serão estabelecidas relações nesses locais, sejam elas econômicas ou pessoais. Isso, quando ligado aos locais de importância religiosa, pode se tornar ainda mais forte para o desenvolvimento local e regional. Religiões tem como intrínseco, em sua maioria, a prática da acolhida.

4.1 Modelos de Organização Regional

O termo *Cluster* pode ser definido como o conjunto de organizações que atuam em um mesmo setor, estão localizadas em uma mesma região e ligados por

compradores comuns, mesmo canal de distribuição, relação “comprador vendedor” e vice-versa ou até mesmo pela concentração de trabalhadores. Pode-se dizer que a definição de *clusters* indicam agentes que trabalham em prol de uma mesma causa de determinado setor econômico e estão localizados em uma mesma região.

O autor (Cunha, 2007) destaca a importância dos clusters para a promoção da competitividade e o desenvolvimento de uma região. Ressalta que a criação deles é importante para toda economia regional que prospera e atinge relevantes taxas de crescimento. O intercâmbio de conhecimento ajuda na coevolução das empresas, aumentando a competitividade entre elas, podendo gerar uma maior qualidade da mão de obra e principalmente uma maior força contra instabilidades que possam atingir o setor em que trabalham, em virtude de sua característica de visão estratégica conjunta, e sua alta capacidade de estruturação.

Segundo (Cunha, 2003) existem quatro tipos de clusters a serem considerados. São eles:

a) Cluster Informal: Que se caracteriza pela ocupação por empresas de pequeno porte, com tecnologias rudimentares, que apresentam baixa qualificação de seus atores e sem representatividade no mercado externo. Tais empresas mostram que competem marginalmente e não há um entrelaçamento entre elas, o que limita a geração de ganhos.

b) Cluster Intermediário: Com empresas de pequeno e médio porte, as tecnologias usadas são relativamente atualizadas. Apresenta posições variáveis quanto ao desempenho das empresas e tem uma propensão para baixa cooperação entre elas.

c) Cluster Organizado: Apresenta uma grande diversidade de estruturas e características empresariais. Suas práticas de gestão são modernas e suas tecnologias são atualizadas. Mostra níveis de potencial de cooperação médios, assim como iniciativas de desverticalização, porém ainda insuficientes.

d) Clusters Inovativos: Para esses existem rigorosos requisitos para enquadramento de empresas. Apresenta uma efetiva desverticalização da produção, abertura de canais de informação, um elevado nível de sinergia e sincronia entre os diferentes atores do conglomerado.

O surgimento destes modelos ocorre de forma espontânea e são estimulados por antecedentes culturais e históricos locais. A existência de uma tradição de ações integradas que se mostram facilitadores para a ocorrência dos mesmos. Sobre o

assunto, Almeida (2001, p. 16) enfatiza o fato de que mesmo seus maiores defensores reconhecem que há dificuldades em criar os clusters, a partir de iniciativas externas.

4.2 Cluster no Turismo

Como falado anteriormente, o termo cluster se refere ao agrupamento estratégico de empresas para o desenvolvimento econômico, concentrações geográficas de empresas que cooperam entre si. No turismo essas relações se mostram de modo vertical e horizontal entre os atores envolvidos diretamente no setor turístico local.

A formação de clusters turísticos pode impactar positivamente de várias formas na região, pode aumentar a produtividade das empresas, com maior acesso a produtores e trabalhadores preparados, assim como o acesso a tecnologias mais especializadas ao necessário, pode demarcar o ritmo e o modo como as ações de inovação podem chegar e serem implantadas na região, identificando as necessidades que devem ser atendidas ou quais atividades não cabem mais aos padrões locais. Pode também estimular o nascimento e desenvolvimento de novos negócios, que podem acrescentar a economia local e ao desenvolvimento.

Para Beni (1999, p.14) o conceito de cluster no turismo pode ser definido como:

“o conjunto de atrativos com destacado diferencial, concentrado num espaço geográfico contínuo ou descontínuo, dotado de equipamentos, instalações e serviços de qualidade, com eficiência coletiva, coesão social e política, cultural de articulação associativa com excelência gerencial, em redes de empresas que geram vantagens estratégicas comparativas e competitivas”.

No cluster de turismo empresas e organizações estabelecem interações entre si no contexto da cadeia produtiva turística, envolvendo, assim como dito anteriormente o intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e eficiências na produção da oferta turística.

Beni (1999) caracteriza também quais os elementos que são necessários para que as expectativas e a satisfação dos consumidores do turismo sejam devidamente correspondidas por cada cluster. Todos ligados ao principal motivador de viagens: a competitividade de preços. Os elementos são:

- a) Aeroporto
- b) Traslado
- c) Estética do entorno
- d) Equipamentos receptivos
- e) Gastronomia
- f) Hospitalidade da comunidade receptora
- g) Informação e Sinalização
- h) Centros comerciais
- i) Serviços de assistência
- j) Segurança em geral

Poucos autores fazem menção da existência dos modelos de cluster fora do setor industrial. Apenas Porter (1999a, p. 105) menciona a aplicação do modelo para o setor do turismo. O autor relaciona áreas como a prestação de serviços, varejo, distribuição, fabricação de madeira e metal, produtos agrícolas e negócios “criativos”, deixando exposto desde o início de seus estudos a questão da competitividade, com uma concepção aberta e abrangente. Definindo e caracterizou a ocorrência do fenômeno dos clusters, Porter (1999b, p. 2016) da seguinte maneira:

Os aglomerados ocorrem em muitos tipos de setores, em campos maiores ou menores e mesmo em alguns negócios locais, como restaurantes, revendedores de carros e antiquários. Estão presentes em economias grandes e pequenas, em áreas rurais e urbanas e em vários níveis geográficos (por exemplo, países, estados, regiões metropolitanas e cidades). Encontram-se em economias avançadas e em desenvolvimento, embora os existentes em economias avançadas tendem a ser muito mais desenvolvidos.

Inez Garrido em sua dissertação de mestrado, no ano de 2001 considera o cluster como um dos modelos multiorganizacionais mais adequados para se estruturar regiões de destino, em razão da natureza multidisciplinar do setor, associada à necessidade de divulgação, formação de parcerias entre diversos subsegmentos que formam o produto turístico. Em setores como o do turismo, se torna necessária uma compreensão ampla e dinâmica da competição, sempre levando em consideração melhorias, inovação contínua, reconhecendo sempre que os mercados são globais, tanto para fatores quanto para produtos.

Porter expõe que o modelo de cluster propicia a acumulação de informações, se tornando acessíveis a todos os seus membros, que assim passam a estabelecer fluxos de informação, mantendo seus laços necessários e ativos. No sentido de que

o todo é sempre maior que a soma das partes, principalmente para setores como o do turismo, Porter acrescenta:

[...]a satisfação do turista depende não apenas do apelo da atração primária do local, mas também da qualidade e eficiência de empresas correlatas - hotéis, restaurantes, centros comerciais e meios de transportes. Como os membros de um cluster são mutuamente dependentes, o bom desempenho de um pode aumentar o sucesso dos demais. (PORTER, 1999a, p. 105)

Na área do turismo a forma de complementação do cluster é a que se mostra mais completa, pois os serviços precisam ser integrados para sempre atenderem as necessidades do cliente. Assim como a coordenação de atividades, que é vista no setor, também, quando se observa a cooperação entre pequenas empresas. Porter ainda ressalta em seu artigo a complementação na área de marketing, pois um cluster geralmente, “melhora a reputação de uma região em determinado setor”, atraindo compradores, ou turistas no caso do setor, para as empresas locais.

Quando se fala do turismo sustentável, também é necessário se considerar o modelo dos clusters, pois percebe-se uma convergência de propósitos. A sustentabilidade é alcançada a partir do momento em que há um equilíbrio entre todos os aspectos da economia, visando sempre garantir o mesmo para as próximas gerações. Inez Garrido discorre que o cluster está focado nos fatores de sustentabilidade econômica, sociocultural e ambiental, sugerindo a cooperação e aprendizado tendo como resultado esperado um aumento saudável da competitividade, possibilitando a sustentabilidade do turismo.

Na perspectiva dos negócios, o cluster cria um ambiente favorável para a implementação de novas empresas, uma vez que as lacunas se tornam mais facilmente perceptíveis, o que por sua vez, é convidativo para que novos empreendedores preencham tais espaços ou descubram novos nichos de mercado.

4.3 Exemplos de cluster no turismo

Alguns estudos mostram casos de cluster no turismo, dois deles no segmento do turismo de natureza, um exemplo internacional, cluster turístico na Costa Rica, e um nacional, cluster turístico de Bonito em Mato Grosso do Sul, que são projetos que podem ser considerados novos, pois tiveram início na segunda metade da

década de 90, portanto o período para consolidação das iniciativas é curto, é o que esclarece Inez Garrido.

O Cluster do Turismo de Costa Rica: Segura e Inman (1998) autores do estudo de caso sobre o modelo no local, afirmam que “o que é bom para o turismo, é bom para a Costa Rica”. Quando analisam a aplicação do modelo no turismo costarriquenho, consideram que já estão em uma fase mais “amadurecida”, uma vez que já passaram pelo processo de aprender a linguagem dos mercados e tem concentrado em “energia criativa”, para construir cenários que já são valorizados em cenário mundial, como a natureza protegida, a estabilidade, democracia e paz.

Durante o VII Congresso Nacional de Turismo da Costa Rica, realizado no ano de 1996, foi apresentado um diagnóstico que apresenta o estágio de desenvolvimento do cluster, que tinha o objetivo de oferecer financiamento aos membros do trade local, para o planejamento do futuro, atingindo, assim, a competitividade e desenvolvimento sustentável. Em 1998, durante a avaliação realizada por Segura e Inman, percebeu-se que, durante esses dois anos, foram observados significativos sinais de amadurecimento deste projeto de cluster, com a criação de um segundo aeroporto internacional, uma campanha promocional agenciada com diversos prêmios e novos investimentos de marcas internacionais no ramo da hospedagem.

Apesar deste perceptível amadurecimento, percebeu-se aspectos ainda sem solução integrada, como a qualidade de manutenção das rodovias de acesso interno, o aumento de indicadores de delinquência e a rede de parques nacionais com problemas de sustentabilidade financeira. Ainda que o nível de maturidade do cluster possa ser determinado pelo grau de coesão observado entre seus integrantes, não há como deixar de evidenciar que tais problemas são mais dependentes das estruturas governamentais do país. Outro ponto avaliado no modelo local por Segura e Inman (1998), que evidencia a imaturidade ainda presente é a falta de uma visão estratégica de longo prazo.

Independentemente da identificação de tais sinais de imaturidade, percebeu-se que as empresas locais, estão claras de alguns fatores, como quem são seus competidores mais fortes, como a República Dominicana, Cuba, Ilhas do Caribe no produto “praia”; alguns países da América Central são considerados competidores no ecoturismo, que também vem competindo atualmente com países

da África e América do Sul e de uma maneira geral o México e Estados Unidos competindo no mercado de turistas Norte Americanos.

Outro ponto importante observado foi que existe o entendimento de quais são as maiores vantagens competitivas do cluster costarriquenho. Sendo alguns deles a diversidade de atrativos concentrados em uma área o que gera uma facilitação de visitação, uma vez que são próximos. Sua estabilidade política é considerada sólida, o nível de educação é considerado alto, principalmente quando colocado em comparação com seus países vizinhos. Outro ponto importante percebido é que o país tem demonstrado capacidade inovadora para o desenvolvimento do turismo de forma harmônica com a natureza, o que o torna reconhecido como um dos principais destinos turísticos do mundo.

O Cluster de Turismo de Bonito - MS: O estudo de caso realizado por Barbosa e Zamboni (2000) traz informações importantes para determinar a aplicação do modelo de cluster no setor. Os autores representam o cluster local através da representação de cinco “anéis”. No centro estão os atrativos, o segundo anel é representado pelo trade turístico (hotéis, agências de viagens, guias, bares, restaurantes e outros); o terceiro é composto por atores sociais (poder público, associações de classes e colegiados); o quarto anel é formado pelas entidades de apoio supra-locais (órgãos públicos estaduais, federais, paraestatais e ONGs) e o quinto anel é composto pela base onde o turismo ocorre, ou seja, o meio urbano, rural e estruturas de acesso.

O desenvolvimento do turismo na cidade teve início na década de 80 quando proprietários locais começaram a cobrar taxa de entrada para a visitação de atrativos que estavam localizados em suas terras, após a construção de trilhas de acesso, escadas até os rios, disciplinando a visitação. Neste mesmo período, a prefeitura municipal desapropriou o Balneário Municipal e realizou obras de infraestrutura para melhor atender a demanda turística, assim como a abertura de vias cercadas, para a separação dos animais do tráfego gerado pelas visitações, em uma ação conjunta a empresários locais. Posteriormente, eventos como a Eco-92 e a exibição de um documentário sobre a Gruta da Lagoa Azul em 1993, fizeram com que ocorresse um aumento no número de visitações na cidade.

Foram tomadas várias ações para o melhor andamento do turismo local, como a criação do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo. Porém a que mais se mostrou efetiva e de maior importância, foi a

criação do chamado “voucher único” em 1993, por instrução normativa do COMTUR. O “voucher único” é controlado e emitido pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente e comercializado pelas agências de turismo, que repassam os valores arrecadados aos proprietários, guias locais, também sendo utilizado para o controle da arrecadação de impostos. A quantidade de ingressos disponibilizados é dada a partir da determinação de capacidade de carga, que é realizada pela prefeitura em uma central informatizada.

A instituição do modelo de reservas, segundo Barbosa e Zamboni (2000, p. 27-28), tem sido uma das medidas mais importantes para a eficiência do trade de Bonito, pois produz como efeitos positivos da sustentabilidade do turismo o controle da capacidade de suporte dos atrativos; sistematiza o acompanhamento dos guias de forma a reduzir os impactos ambientais das visitas; assegura uma reserva de mercado para as agências na comercialização de ingressos e estabelece parâmetros para a repartição dos resultados da venda dos ingressos.

Apesar do pouco tempo de existência da atividade turística em Bonito e da fragilidade ainda apresentada por alguns fatores de infraestrutura turística, os autores consideram que existe ali um “potencial cluster” no município. Contando com diversos fatores competitivos que podem promover a consolidação do mercado, a médio prazo. Merecendo destaque o patrimônio natural local, a estrutura operacional do “voucher único” criado e a quantidade de instituições que apoiam o desenvolvimento local.

5. As Estratégias de Ações Regionais nos PDTs

Neste capítulo são analisados os Planos Diretores dos 8 municípios que estão inseridos na Região Turística da Fé (Aparecida, Guaratinguetá, Cunha, Cachoeira Paulista, Lorena, Potim, Piquete e Canas). Desses, três já possuem a classificação de Estância Turística, sendo eles Aparecida, Guaratinguetá e Cunha, que por essa razão não possuem seus PDTs abertos para a população geral. Já as outras cinco estão inseridas como MIT (município de Interesse turístico).

Dos cinco municípios que não possuem o título de Estância Turística, apenas três deles possuem seus planos disponíveis para consulta, são eles: Cachoeira Paulista, Lorena e Potim, que serão os analisados com maiores detalhes abaixo. Os outros dois, Piquete e Canas, estão inseridos como MIT, porém não possuem documentação na ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) que estejam disponíveis para consulta.

Cachoeira Paulista: O PDT do município é datado de 31 de março de 2016 e realizado por parte do executivo municipal. Estabelece diversos projetos a serem realizados em períodos predeterminados de acordo com a importância e relevância quanto às necessidades locais, curto prazo de 6 meses, médio prazo de 2 a 5 anos e longo prazo de 5 a 10 anos de implementação. Com o plano enviado para a Secretaria de Turismo do estado de São Paulo, a cidade foi inserida como MIT (Município de Interesse Turístico).

Está nos planos de ação do município buscar um maior envolvimento da população local nas decisões, sempre prezando por melhorar a qualidade de vida local, procurando forte engajamento da comunidade e dessa maneira criar parcerias entre entidades públicas e privadas de desenvolvimento econômico. De maneira que resgate costumes e tradições culturais, respeitando a identidade, apoiando atividades exercidas pelos locais, principalmente os artesãos.

Com o COMTUR, junto a secretaria municipal de turismo, no comando das regulamentações e fiscalizações, o plano pretende regulamentar toda e qualquer atividade que esteja relacionada ao turismo que seja instalada na cidade, criando mecanismos de controle do crescimento para impedir que seja de forma desordenada e adequando a oferta à demanda pretendida garantindo pleno aproveitamento dos recursos locais.

Cachoeira Paulista faz parte da região da fé e tem como uma das principais diretrizes de seu plano o desenvolvimento regional com os municípios que fazem parte do circuito religioso do Vale do Paraíba, com o desenvolvimento de um programa de integração regional, onde exista a forte cooperação com os municípios vizinhos e o planejamento de marketing regional do Circuito Turístico Religioso, procurando oferecer um produto mais diversificado e atenuar a sazonalidade local.

Quanto à infraestrutura local, existem projetos de urbanização, com a implementação do Boulevard Silva Caldas, restauração do calçamento do Centro Histórico Cultura. A implementação de internet gratuita também na zona determinada como turística. Outro ponto importante é o projeto de implementação de um Posto de Informação Turística na cidade. O município possui uma rodoviária, que tem capacidade de aproximadamente entre 500 a 700 pessoas diariamente, com suas linhas principais sendo para cidades próximas como Guaratinguetá, Lorena, Taubaté, São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. O plano diretor irá viabilizar a reforma para uma nova rodoviária, para que assim possa receber uma maior quantidade de passageiros diariamente.

Um programa de capacitação de recursos humanos será implementado, em parceria com a ETEC, cursos técnicos em turismo e planejamento estratégico serão oferecidos, assim como o ensino de línguas para que o município possa se tornar cada vez mais internacionalizado e preparado para o recebimento de turistas de toda e qualquer parte do mundo. Há o projeto de criação de um centro de formação de turismo na cidade, assim como a implantação de ensino de turismo nas escolas com a criação de disciplinas ligadas às atividades nas escolas públicas e privadas.

Há uma necessidade de padronizar a forma como a sinalização turística é feita na cidade, e o documento pretende criar um banco de dados com informações sobre a atividade na cidade e região. Dessa forma padronizar, também a forma com que o município é divulgado, com a criação de material impresso integrado, cartões postais com imagens de símbolos do município, criando uma imagem diversificada da cidade, tornando o município um local considerado e “turismo o ano todo”.

Quanto a divulgação, o plano pretende adaptar o site municipal para que se torne mais atrativo e informativo, uma importante ação também é a participação da cidade em eventos e feiras nacionais, de forma que divulgue o local para o meio turístico, criando projetos de FAMTOUR (*Familiarization Tour*) e o treinamento de agentes para que possam direcionar seus clientes para a região e município.

Os produtos turísticos no município são estabelecidos e conhecidos na região, com construções históricas como o Teatro Municipal, do ano de 1855, a estação ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil, de 1877 inaugurada pela família real, fazendas de café e mais construções datadas do início do século XX. Compondo o chamado Roteiro da Fé, estão localizadas na cidade a sede da Canção Nova e o Santuário Nacional de Santa Cabeça, que recebem milhares de romeiros e peregrinos anualmente. Junto com esses, o município pretende formatar novos produtos que possam ser comercializados e que entrem na dinâmica local, sem ofender a cultura e história.

Lorena: No ano de 2017 foi produzido o PDT do município de Lorena, mesmo ano que entrou para a classificação de Município de Interesse Turístico, no estado de São Paulo. A cidade não possui uma secretaria separada para o turismo, as decisões da mesma são tomadas na pasta da cultura. Com uma área total de 414,160 Km² e uma população de 86.764 habitantes, se encontra a 182km de distância de São Paulo, 225km do Rio de Janeiro, próximo ao litoral com Paraty a 107km de distância e de Minas Gerais, estando a 62km de Passaquedas. Possui um típico clima tropical de altitude. Com projetos que pretendem ser implementados em períodos de acordo com a importância determinada, curto prazo (até 2 anos), médio prazo (até 4 anos) e longo prazo (acima de 4 anos).

A cidade possui algumas leis, políticas e programas municipais que visam o melhor desenvolvimento local, como o programa Empreenda Já, que facilita condições para novos empreendedores com o objetivo de alavancar o desenvolvimento econômico da cidade, o programa ZEPEC (Zonas Especiais de Patrimônio Cultural) que tem como objetivo proteger e manter a identidade e memória do município e seus habitantes. Há uma política de desenvolvimento econômico aplicada localmente, que tem o objetivo de potencializar uma distribuição mais equitativa de empregos, a capacidade criativa, promover um desenvolvimento da zona rural sustentável e criar condições adequadas para o desenvolvimento do turismo na cidade.

O plano desenvolvido mostra as características do fluxo turístico da cidade, nos mostrando que a cidade recebe uma maior quantidade de visitantes durante o período de férias e o segundo semestre do ano, com uma estimativa de 100.00 pessoas visitando no decorrer. Foi detectado que a atividade turística representa um total de 10% do orçamento econômico municipal. Com a criação do COMTUR no

ano de 1994, foi criado também o FUMTUR (Fundo Municipal de Turismo) que estabelece um valor de R\$ 150.000 para a atividade.

O município procura sempre se preocupar com a preservação do patrimônio e agir com responsabilidade socioambiental, com leis de retirada de resíduos sólidos que abrange a maior parte do local, procurando preservar suas zonas ambientais assim como seu patrimônio histórico, artístico, paisagístico e culturais tanto materiais quanto imateriais.

No momento em que foi realizada uma pesquisa de demanda no município, por parte do COMTUR em parceria com a UNISAL e a UNIFATEA no ano de 2017, se percebeu que 60% dos visitantes também visitaram a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, e a partir disso faz prognósticos de planos de ação que fortaleça o desenvolvimento da cidade junto com a região da fé, fortalecendo a imagem de Lorena junto da região.

É de intenção dos órgãos de turismo criar maneiras de capacitar a população local para trabalhar com a atividade de forma efetiva, incentivando o pensamento criativo e a competitividade. Ainda não possui instituição que ofereça capacitação para turismo, apenas uma ETEC que poderá, no futuro, receber um curso técnico voltado para a atividade, por enquanto conta com um Senac na cidade vizinha. Pretende também criar uma base de educação em turismo que seja voltada para as necessidades locais.

Ao mesmo tempo que mobiliza e articula o trade local para uma participação mais qualitativa nos processos, fortalecendo e ampliando a atuação do COMTUR incentivando a criação de políticas públicas participativas com parcerias entre órgãos públicos e privados.

Estando localizada no Vale do Paraíba, Lorena faz parte do CRER (Caminho Religioso da Estrada Real), assim como da Região da Turística da Fé, pelo estado de São Paulo.

Potim: O plano diretor do município de Potim é datado de 2017, feito em parceria com o Senac, mesmo ano em que a cidade entrou para a classificação de MIT (Município de Interesse Turístico), assim como a criação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo). Tendo como principais objetivos planejar e estruturar de forma organizada o desenvolvimento do turismo local. Assim como propostas para estimular o desenvolvimento da vocação religiosa e cultural resgatando uma história religiosa vinda do final do século XVI, provocada pela

imagem de Bom Jesus, cujos milagres fizeram com que o município crescesse em torno. Para a realização do plano foi realizada uma pesquisa de demanda turística, com meios de hospedagem, atrativos turísticos e eventos realizados durante o ano.

Localizado na região metropolitana do Vale do Paraíba, faz limite com os municípios de Guaratinguetá, Aparecida, Pindamonhangaba e Roseira. O acesso é feito pela Rodovia Presidente Dutra (BR 116), passando pelo município de Aparecida, que está a 2,7 km de distância, ou pela Estrada Vicinal Dr. Rafael Ranieri, ligando ao município de Guaratinguetá. Está a uma distância de 171 km de São Paulo e 270 km do Rio de Janeiro.

Potim não possui um terminal rodoviário próprio, os municíipes utilizam o terminal na cidade de Aparecida, que fica a 2,7 km, estando ao lado de um ponto de táxi que faz a mesma linha Aparecida e Potim a cada 15 minutos, e a linha regular de moto táxi a cada 10 min entre municípios.

A base da economia local está intimamente ligada ao turismo religioso, principalmente pela fusão com seu município vizinho, Aparecida, tendo três caminhos de peregrinação oficiais que passam pelo município: o Caminho da Fé, o Caminho de Aparecida e a Estrada Real. Tais rotas e roteiros somam um total de 50 mil turistas em trânsito todos os anos. Por outro lado, cerca de 80% da produção artesanal da cidade serve o mercado turístico de Aparecida, com produções de imagens, souvenirs, fitinhas e outros artigos religiosos, apesar de atender a demanda vizinha, por lei municipal, tem o título de “Cidade do Artesanato”.

O documento trata ainda de demais potenciais turísticos diagnosticados, além do turismo religioso, estando entre eles o turismo cultural, que está diretamente ligado ao religioso com as festas típicas e históricas, o turismo rural que é colocado como uma das maiores promessas, levando em considerações as paisagens e as propriedades rurais que podem ser incluídas nos circuitos, turismo de eventos e negócios, de esporte, aventura, o turismo náutico, que é considerado no Rio Paraíba do Sul que margeia a cidade e o ecoturismo, que já acontece no município, porém sem profissionalismo e controle adequado.

Foi realizada uma pesquisa para determinar o fluxo turístico do município e se detectou que é mais significativo o fluxo de peregrinos que visitam o Santuário Nacional de Aparecida, outro grande fluxo detectado é o do Caminho da Fé, que recebe cerca de 8 mil pessoas mensalmente, de visitantes de todo o brasil, com diversos servidos a esses visitantes, desde alimentação até descanso.

Participa do Programa Município Verde Azul, criado no ano de 2007, pelo governo do Estado de São Paulo, com a função de medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental nos municípios, de forma a promover um desenvolvimento sustentável local. O selo do programa é de imensa importância para o município, uma vez que atesta sua eficiência ambiental, se tornando, também um atrativo turístico, pois a cidade que possui tal selo é considerada uma cidade sustentável, podendo trazer diversos benefícios como indústrias de tecnologia limpa e atividades de turismo sustentável regulamentadas. Potim possui um amplo conjunto de leis municipais que dão suporte às questões ambientais.

O estudo feito em relação ao local de saída do fluxo recebido m=no município mostra que em sua maioria vem de Campos do Jordão e cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, tendo como tempo de permanência total 1 (um), a maioria dos visitantes está entre a população adulta e idosa, que ficam sabendo do destino através de amigos, conforme pesquisa realizada. O motivo de viagem que prevalece é o religioso, seguido pelo turismo de aventura e esporte. Foi realizada, também, uma pesquisa de avaliação dos atrativos do município, que no geral, receberam uma avaliação boa ou ótima. Diferente da limpeza e conservação que receberam avaliação de boa ou razoável em sua maioria.

Quanto a infraestrutura geral, o município conta com o auxílio de municípios vizinhos, o hospital de referência fica em Taubaté, para emergências é usada a Santa Casa de Aparecida, que fica a uma distância de 5 km. Há um plano municipal de saneamento básico desde 2007, assim como um plano de gestão de resíduos sólidos.

Quanto à infraestrutura turística, Potim possui um total de 6 pousadas, para hóteis de maior porte, são contados com os dos municípios da região. A cidade está em processo de estruturação de um PIT (Posto de Informação Turística), que inicialmente foi instalado na Casa do Artesão, que também é a sede da Diretoria de Turismo, facilitando o processo receptivo e operacional, funciona também como um ponto oficial do Carimbo do Caminho da Fé. Existe na cidade, uma agência de turismo receptivo.

O documento faz uma segmentação do turismo na cidade e o destaque está para o turismo religioso e cultural. Há também uma hierarquização dos atrativos locais, mostrando seu potencial, seu grau de uso e representatividade. A partir de

então montando roteiros possíveis para a visitação e mostrando rotas regionais em que o município se insere.

Quanto aos planos de ação, estes estão focados nas melhorias de infraestrutura, no incentivo à integração do comércio local. Há o planejamento de capacitação do trade local, setor públicos e áreas relacionadas, assim como ações para transformar atrativos que ainda são considerados apenas como potenciais. A revitalização da Casa do Artesão está também como um dos pontos a serem trabalhados, já que Potim se coloca como a “Terra do Artesão”. Outro ponto importante é a elaboração de um plano de marketing, de modo que a divulgação da cidade se torne mais ampla.

Os projetos têm previsão de implementação de curto prazo (até 2 anos), médio prazo (até 4 anos) e longo prazo (até 8 anos) de acordo com a importância que apresenta no momento, podendo ser mudadas as ordens de realização.

Dos municípios que são conhecidos os planos diretores de turismo, pode-se notar que há um esforço para a melhoria e regulamentação do turismo local, assim como menções de ações que levam em consideração a vocação religiosa de toda a região, de forma a melhorar a estrutura e divulgação das cidades sozinhas e como um todo. Principalmente quando se considera que, apesar da grande oferta de atrativos ao redor, a maior parte dos visitantes se veem atraídos pelo município de Aparecida, mostrado nas pesquisas de todos os PDTs como o principal local visitado pelos entrevistados durante o período dos estudos.

O que dificulta a compreensão da região como um bloco turístico, também, é a falta de informações quanto a dois de seus municípios. Canas tem sua secretaria de turismo ligada à da cultura, não possui um PDT com as ações planejadas, apenas um setor de seu site oficial mostrando condutas adotadas para o incremento do setor, não há registros da existência de um COMTUR. Assim como Piquete, que também possui suas secretarias de cultura e turismo aglutinadas em uma, não possui registros da existência de um COMTUR ou maiores informações sobre ações realizadas localmente para a regulamentação e incremento da atividade turística. Quando analisadas essas informações, é necessário prever qual a capacidade institucional disponível que é capaz de apoiar ações de desenvolvimento regional, uma vez que não existem dentro do próprio território.

No ano de 2019, em parceria com as prefeituras municipais das 8 cidades que fazem parte da região da fé, o Senac desenvolveu o Plano Regional de

Desenvolvimento Turístico, que define as contribuições do setor no desenvolvimento econômico, social e cultural da região, tem as funções de definir diretrizes para o desenvolvimento, fortalecer a interlocução do polo regional com as esferas governamentais, promover uma união entre os municípios, geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida e promover o desenvolvimento dos municípios individualmente.

Durante as pesquisas realizadas pelo Senac, foi detectado que cerca de 74% dos turistas visitavam mais de uma cidade dentro da região, o que é um bom indicador para o potencial da região como um todo. realizou-se, também, a segmentação do turismo na região, detectando que a demanda maior de 34% é de turismo religioso, seguido pelo cultural com 24%. Ao final são detectados potenciais circuitos ou rotas que abranjam todos os municípios. Rotas que passam por todos os municípios, cada uma com suas características, sendo por santuários, locais que tenham sido visitados por papas e até mesmo ligados a história do estado com a rota da revolução de 1932.

Por ter sido realizado em parceria com os municípios, o plano se mostra com potencial. E pode-se dizer que, apesar de poucas informações individualmente como dito anteriormente, há uma ação das cidades para que ocorra uma maior integração entre elas, de modo a projetar a região da fé para o país como um grande circuito religioso.

6. Cluster de Turismo Religioso

Como falado anteriormente o surgimento dos modelos de cluster acontecem a partir de processos espontâneos que são estimulados por antecedentes históricos e culturais locais, ou seja, tradições locais que sejam capazes de se unir, sendo facilitadoras para a ocorrência dos mesmos. Um cluster é necessariamente um modelo onde os atores mostram uma forte competitividade, troca de informações, novidades, conhecimentos, de forma a que estejam sempre se desenvolvendo.

Levando em consideração a questão da existência de tradições e manifestações culturais, pode-se dizer que a região estudada apresenta forte potencial, uma vez que é caracterizada pela expressão da fé católica, cada uma com suas tradições, movimentos e representações, porém todas com o mesmo propósito final, divulgar e desenvolver sua fé.

Quando mencionado a necessidade da existência de forte competitividade para a existência do modelo de administração, percebe-se dentro da região, diversos atores semelhantes, que procuram atender uma mesma demanda, como hotéis, lojas e fabricações de artesanato e artigos religiosos, igrejas que promovem eventos tradicionais relacionados à fé cristã. Podendo se entender que existe um potencial para o desenvolvimento dessa competitividade dentro do modelo de clusters, com uma maior interação entre os agentes para que o conhecimento adquirido seja propagado.

Um outro ponto importante para o sucesso do modelo, é uma boa hospitalidade da comunidade receptora, que deve se mostrar pronta e favorável a chegada do mercado turístico. Quanto a isso, pode-se dizer que a região tem forte potencial, uma vez que um dos pilares do próprio Santuário de Aparecida é “acolher bem também é evangelizar”, fazendo-se entender que o povo ali, por sua fé, procura sempre acolher de forma receptiva seus inúmeros visitantes anualmente.

Algo que se percebe ser necessário desenvolver com maior profundidade na região, é a interação entre os municípios. Com os números divulgados em seus planos, quanto aos seus visitantes e os padrões de visitação observados, percebe-se que são poucos os visitantes que fazem passeios que englobam a passagem por vários municípios em uma mesma viagem. Porém percebeu-se um esforço maior para que isso aconteça no ano de 2019, com a parceria feita com o SENAC, para o desenvolvimento de um plano regional, onde foram preparados

roteiros, com diversos focos diferentes, que fazem passagem por vários atrativos localizados por várias cidades da região.

Ao se analisar todos os pontos apresentados e todos os necessários para a criação de um modelo de cluster, percebe-se o grande potencial da região. Uma vez que apresenta um produto em comum, o consumo da fé, sua localização próxima e com potencial para o turismo rural, que também é explorado no plano do SENAC, com roteiros focados para o público. Além disso, nota-se que existe a iniciativa dos municípios para que exista uma maior e melhor interação entre eles, para um crescimento homogêneo e sustentável de toda a região.

7. Considerações Finais

Foi tomado como foco do presente trabalho, analisar a chamada Região Turística da Fé e determinar a possibilidade de desenvolvimento dela como uma unidade, baseando-se no fato de que o município de Aparecida, recebe milhões de pessoas anualmente, inclusive com recordes de números de visitação sendo batidos nos últimos anos, procurando determinar a possibilidade de “aproveitamento” dos números para se beneficiar toda a região e assim a viabilidade da criação de um modelo administrativo de cluster, para um controle mais adequado deste crescimento regional, de forma sustentável, organizada e sempre com espaços para melhorias.

As propostas para a regionalização do turismo na região, ainda são relativamente novas, e seus estudos são poucos. Percebe-se que a atividade turística como um todo, além apenas da parte religiosa, ainda encontra dificuldades para consolidar modelos de organização que sejam eficazes e sustentáveis. Isso porque foi-se percebendo apenas nas últimas décadas o alcance do impacto positivo de seu desenvolvimento de forma sustentável.

Apesar de se tratar de um turismo relacionado a religião, que se mostra constante, com sua cultura e tradições, a forma como o turismo é consumido está em constante mudança, por esta razão o trabalho apresenta o modelo de clusters, que tem como um de seus pontos mais fortes a sua flexibilidade e possibilidade de adaptação em todos os seus aspectos. Podendo apresentar um forte crescimento do setor e, como consequência, de toda a região em que está inserido.

Para a criação de regiões turísticas no estado, é necessário que elas apresentem agentes, uma comissão por assim dizer, que mostram projetos para o real desenvolvimento turístico da região, de modo ordenado e sustentável. É de extrema importância que os agentes existentes na região realmente coloquem em prática projetos que tenham parados, para que assim ocorra o real desenvolvimento da região como um todo e um aproveitamento das riquezas, conhecimento, mão de obra local.

Fica evidenciado neste estudo que existe um forte potencial de crescimento turístico sustentável na região, uma vez que já recebe milhares de pessoas, sendo necessário apenas uma melhor divulgação e distribuição dos produtos para que assim toda a demanda seja aproveitada. Para tal se vê o modelo de cluster como o

mais adequado para representar a dinâmica entre a região e estabelecer suas conexões com o mercado mundial.

8. Referências Bibliográficas

- AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas/Fundação Vanzolini, 2000. 163 p.
- BARBOSA, Maria Alice C.; ZAMBONI, Roberto A. Formação de um “Cluster” em torno do turismo de natureza em Bonito – MS. Brasília: [IPEA], dez. 2000. Texto para discussão nº 772. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td.html>
- BENI, M. (2000), “Análise Estrutural do Turismo”, São Paulo, Senac.
- Blog Canto da Paz. Disponível em: <https://www.cantodapaz.com.br/blog>
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p
- CÉSAR , P.A.B.; VIANNA, A. A. Aparecida: a formação socioespacial do atrativo religioso. In: Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.149-166, ago. 2015.
- COLLINS-KREINER, Nogar. The geography of pilgrimage and tourism: Transformations and implications for applied geography. Applied geography, volume 30 (1), January 2010, p.153-164. (a)
- CUNHA, I. J. (2003) Aglomerados Industriais de economias em desenvolvimentos: classificação e caracterização. Florianópolis. Edeme
- CUNHA, I. (1997), “Economia e política do turismo”, McGraw-Hill, Lisboa.
- CUNHA, S. K. D., & Cunha, J. C. D. (2005). Tourism cluster competitiveness and sustainability: proposal for a systemic model to measure the impact of tourism on local development. BAR-Brazilian Administration Review, 2(2), 47-62.
- CUNHA, E. Os sertões. São Paulo: três, 1984 (Biblioteca do Estudante). (1902) Edição digital. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>>. Acesso em: 04 mai 2021.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. O turismo no Espaço – O Espaço do Turismo: Reflexões acerca da participação do turismo na produção do espaço urbano brasileiro. RA'E GA: O espaço geográfico em análise. Curitiba, v. ano 02, ano II, p. 31-41, 1998.
- CRUZ, Rita de Cássia Azira. Geografia do turismo de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

DIAS, R. 2003. "O turismo religioso como segmento do mercado turístico". In: Dias, R. e Silveira E. J. S. da (Orgs.). Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas, SP: Alínea, pág. 7-37.

CRUZ, R. de C. A. de. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.

GIL FILHO, Silvio Fausto. Espaço Sagrado: Estudo em Geografia da Região. Curitiba: Ibpex, 2008. 119p.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> - acesso em 22 de abril de 2021.

Jornal de Guará. Disponível em: <https://www.jornaldeguara.com.br/> - acesso em 10 de junho de 2021

KOTLER, Philip. Projeto e gerência de serviços. In: _____. Administração de marketing. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. cap.14. p.447-474.

LOPES NETO, Alfredo. O que é o cluster?. Fortaleza: IPLANCE, 1998. 204 p

MANGIALARDO, Vanessa Carvalho. Aparecida, profana e dividida: conflitos socioespaciais no município de Aparecida – São Paulo/Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. São José dos Campos (SP), 88 p. 2015.

Ministério do Turismo Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais Min. do Turismo 2006 56p

Ministério do Turismo - SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem). Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Sobre.action>

Ministério do Turismo - Mapa do Turismo do Brasil. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

Ministério do Turismo - CADASTUR. Disponível em: dados.gov.br/dataset/cadastrur-04

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Basílica de Aparecida: um templo para cidade-mãe. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

PADÍN, C. (2004), "El desarrollo endógeno local. Estudio de la actividad turística como forma de aprovechamiento de los recursos: aplicación al caso del Baixo Miño", Departamento de Economía Aplicada, Universidad de Vigo,Tese de Doutoramento não publicada

PARDELLAS, X., PADIN, C. (2004), "La planificación turística sostenible: un análisis aplicado al municipio de Caldas de Reis", Revista Galega de Economía, vol. 13, núm. 1-2 (2004), pp. 1-18.

PINTO, Andrei Guimarães. O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Campus de Rio Claro. Rio Claro (SP). 97 p. 2006.

PORTER, Michael. Clusters e competitividade. HSM Management, São Paulo, p.100- 110, jul./ago. 1999a.

Portal A12 - Santuário. Disponível em: <https://www.a12.com/santuario>

Plano Diretor de Turismo de Cachoeira Paulista; mar. 2016

Plano Diretor de Turismo de Lorena; 2017

Plano Diretor de Turismo de Potim; 2017

Prefeitura Municipal de Aparecida. Disponível em: <https://www.aparecida.sp.gov.br/>

Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista. Disponível em: <http://cachoeirapaulista.sp.gov.br/home/historia/>

Prefeitura Municipal de Canas. Disponível em: <http://www.canas.sp.gov.br/>

Prefeitura Municipal de Cunha. Disponível em: <http://www.cunha.sp.gov.br/a-cidade/fotos/>

Prefeitura Municipal de Lorena. Disponível em: <http://www.lorena.sp.gov.br/>

Prefeitura Municipal de Piquete. Disponível em: <https://www.piquete.sp.gov.br/>

Prefeitura Municipal de Potim. Disponível em: <https://potim.sp.gov.br/>

Relatório 4º Trimestre de 2020 do Cadastur - Ministério do Turismo. Disponível em: dados.gov.br/dataset/cadastrur-04

ROSENDALH, Zeny. Sagrado e o Urbano: Gênesis e função das cidades. In: ESPAÇO E CULTURA, UERJ, Rio de Janeiro, Edição comemorativa, p. 67-79, 2008.

SEBRAE; Circuitos Turísticos: Religioso

SEGURA, Gustavo; INMAN, Crist. Turismo en Costa Rica: la visión a largo plazo. Costa Rica: [INCAE/CLA CDS], nov. 1998. Disponível em: <http://www.incae.ac.cr/es/clacds/investigation/>

SENAC; Região da Fé: Plano Regional de Desenvolvimento do Turismo. 2019